ANNO XXIX   SEGUNDA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1853   N. 19

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 22 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 1/4 a 28 3/4 d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	27 de Nov.	Montevidéo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceara'	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	10 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz
25 Terça. A conversação de S. Paulo Ap.
26 Quarta. S. Polycarpo b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b.
28 Sexta. S. Cyrillo b. Ss. Leonides e Flaviano.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles.
30 Domingo. de Saxagesima. S. Martinha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto mingoante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 49 minutos e 44 segundos da manhaa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Justiça.—Aviso de 16 de dezembro de 1852.—Ao presidente da provincia de S. Paulo Resolve a duvida proposta pelo juiz dos orphãos da villa de Castro. — « Se pela disposição do artigo 4.º § 8.º do regulamento numero 143 de 15 de março de 1842, ficou derogada a ord. liv. 1.º tit. 88 § 19, podendo entregar-se os dinheiros dos orphãos casados sem licença, embora não tenham completado a idade legal.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 16 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio dessa presidencia datado de 24 de março deste anno, sôb n. 44, cobrindo por cópia a resposta por ella dada ao officio do juiz dos orphãos da villa de Castro, no qual consultava, se o artigo 4. § 8. do regulamento n. 143 de 15 de março de 842, havia derogado a ord. l. 1. tit 88 § 19 para o fim de entregar-se os dinheiros dos orphãos casados sem licença, embora não tenham completado a idade legal : e conformando se o mesmo augusto senhor com o parecer do conselheiro procurador da corôa, que foi ouvido a tal respeito, ordenou-me que significasse a V. Ex , que bem decidio essa presidencia, quando declarou ao sobredito juiz dos orphãos, que a disposição daquelle regulamento não era nova, senão a mesma da lei de 22 de setembro de 1828 art. 2. § 4., que fôra apenas nelle reproduzida ; e que portanto combinada a ord. liv. 1. tit. 88 § 19 com a lei citada, resultava que em regra geral devia ser denegada a entrega dos bens aos orphãos que se casassem sem a competente licença, podendo comtudo ser entregues ao marido das orphãas, que sem a dita licença se casassem, justificando elles capacidade para regerem taes bens, e merecendo por sua probidade e boa conducta essa concessão. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao referido juiz dos orphãos. Deos guarde a V. Ex.—José Ildefonso de Souza Ramos. — Sr. presidente da provincia de S. Paulo.

Justiça. — Aviso de 20 de dezembro de 1852. — Ao juiz de direito da primeira vara criminal da côrte, declara o modo porque devem começar os processos de responsabilidade dos empregados de justiça

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de janeiro em 20 de dezembro de 1852.

Accuso o recebimento do officio que Vm. me dirigio em 16 de outubro proximo findo, expondo a discordancia em que está Vm. e o promotor publico deste municipio a respeito do modo porque devem começar os processos de responsabilidade a empregados de justiça, decretada por Vm na ultima correição que fez. Entende Vm. que ao promotor incumbe, a vista dos respectivos provimentos, dar a denuncia contra taes empregados, fundando se para isso na pratica e no regulamento de 2 de outubro de 1851, e codigo do processo criminal, art. 335 ; e em consequencia mandou remetter ao promotor publico os documentos indispensaveis para a denuncia Este, porém, entende que em conformidade do art. 157 do codigo do processo criminal e 396 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 e 23, 26 § 3. e 55 do decreto de 2 de outubro de 1851, deve o processo ser instaurado ex-officio independente de denuncia. Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o seu citado officio, e manda o mesmo augusto senhor responder a Vm. de conformidade com o parecer do conselheiro procurador da corôa que foi ouvido sobre a materia, que nos casos de que se trata he uma verdadeira redundancia, e augmenta se consideravel e inutilmente o trabalho do promotor publico, fazer principiar por denuncia especial um processo mandado instaurar pelo juiz sobre materia e base por elle proprio estabelecidas e qualificadas, e em que, segundo o preceito da lei, tem de proceder por seu mesmo officio, independente de queixa ou denuncia. Deve-se portanto observar litteralmente a disposição do art. 157 do codigo do processo criminal, e 396 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e dos arts. 23, 26 § 3. e 55 do regulamento de 2 de outubro de 1851 ; mandando autuar os documentos necessarios e seguindo nos mais termos da formação da culpa Deos guarde a Vm.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr juiz de direito da primeira vara criminal da côrte.

Justiça.—Aviso de 23 de dezembro de 1852.—Ao presidente da provincia de Santa Catharina. Declara que o prazo marcado no artigo 399 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 para os empregados publicos responderem ás queixas contra elles dadas não póde ser prorogado por ter o empregado de responder a mais de uma queixa ou denuncia.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 23 de dezembro de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Com o officio numero 68 de 8 de novembro proximo preterito, que V. Ex. me dirigio, foi presente a S. M. o Imperador o do juiz municipal desta capital, que V. Ex. remetteu incluso, pol ndo ser esclarecido a respeito do prazo marcado no art 399 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 para os empregados publicos responderem ás queixas ou denuncias contra elles dadas, bem como a cópia da resposta de V. Ex. ao sobredito juiz municipal, que tambem veio inclusa. Tendo sido ouvido sobre a materia o conselheiro procurador da corôa, manda o mesmo augusto senhor declarar a V. Ex que bem decidio a duvida proposta, quando fez saber ao juiz municipal, que o prazo marcado no art 399 do citado regulamento não póde ser prorogado por ter o empregado de responder a mais de uma queixa ou denuncia, devendo em casos taes contar-se o de quinze dias para responder a cada uma dellas. O que communico a V Ex. para sua intelligencia. —Deos guarde a V. Ex.—José Ildefonso de Souza Ramos —Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Justiça. — Aviso de 27 de dezembro de 1852. —Ao presidente da provincia de Pernambuco, declara que os réos ausentes fóra do imperio ou em lugar não sabido, pronunciados em crime que não admitte fiança, não devem ser submittidos a julgamento.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de janeiro em 27 de dezembro de 1852

Illm. e Exm. Sr. —Trouxe V Ex. ao conhecimento do governo imperial, com o seu officio numero 59 do primeiro de junho proximo findo, não só a duvida em que entrou o juiz municipal da cidade de Olinda, « se apezar de acharem-se ausentes em lugares não sabidos, alguns réos pronunciados em processos existentes no cartorio daquelle juizo, e por crimes que não admittem fiança, deviam esses processos ser preparados e submettidos a decisão do jury ; » mas tambem a em que se achou o juiz de direito interino da segunda vara dessa capital para poder resolvê-la, emquanto não fosse esclarecido ,se á vista do que dispõem os arts. 318 e seguintes do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842 e 228 do codigo do processo criminal, decretada a pronuncia pelo chefe de policia, juiz municipal, ou por este sustentada no caso de ser proferida pelo delegado ou subdelegado, seja ou não o crime afiançavel, devia o processo seguir para o escrivão do jury, afim de entrar nos termos preparatorios da accusação, quando não se conseguir, por ausencia do réo, a conveniente intimação da sentença, da data da qual tinha de correr o termo para a interposição do recurso estabelecido no capitulo 16 da lei de 3 de dezembro de 1841. E ficando S. M. o Imperador de tudo inteirado, e igualmente da resposta por V. Ex. dada ao sobredito juiz de direito, constante da cópia que acompanhou o seu citado officio, manda declarar a V Ex., que á vista dos termos claros e precisos do art. 233 do codigo do processo criminal, não póde entrar em duvida que os réos ausentes fóra do imperio ou em lugar não sabido, pronunciados em crime que não admitte fiança, não devem ser submettidos a julgamento, não assim porém aquelles que estiverem pronunciados em crimes afiançaveis, porque a respeito delles deve seguir-se o que está determinado no art. 318 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842, não havendo nenhuma disposição que pelo facto da ausencia os mande dispensar do julgamento, não obstante não haverem usado do direito que lhes compete de recorrer da pronuncia, e que não he essencial ao processo, não devendo o facto da ausencia demora-lo em seus termos. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia, e para o fazer constar aos sobreditos juizes Deos guarde a V. Ex —José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Justiça.—Aviso de 30 de dezembro de 1852.— Ao presidente da provincia de Pernambuco. Declara que as prescripções em materias commerciaes não podem ser reguladas pela legislação civil, por ser o direito commercial excepcional, salvo nos casos omissos.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de janeiro em 30 de dezembro de 1852

Illm. e Exm Sr. — A associação commercial desta provincia dirigio ao governo imperial um requerimento, pedindo que as prescripções a respeito dos direitos e obrigações commerciaes ordinarias, se regulem pelos termos das prescripções dos direitos e obrigações civis, apresentando alguns fundamentos, pelos quaes entende ser de grande prejuizo para os negociantes da mesma provincia, os limitadissimos prazos que o codigo commercial estabelece nos artigos 443 a 446 para as prescripções extinctivas. Foi S. M. o Imperador servido mandar que o tribunal do commercio da capital do imperio consultasse sobre a pretenção dos supplicantes, e tomando em consideração o parecer do referido tribunal, houve por bem resolver, que, apezar de serem attendiveis alguns dos fundamentos por elles offerecidos, com tudo não devem nem podem as prescripções em materias commerciaes ser reguladas pela legislação civil, por ser o direito commercial excepcional, salvo nos casos omissos ; além de que, sendo a prescripção estabelecida para evitar pleitos, fôra cahir no extremo opposto ao ponderado pelos supplicantes, se se adoptasse a medida por elles indicada, visto que as disposições das leis vigentes a respeito das prescripções civis, principalmente na parte relativa ás acções pessoaes, autorisam prazos excessivamente longos, e por consequencia incompativeis com os interesses e com as questões commerciaes O que communico a V. Ex. para seu conhecimento, e para o fazer constar á sobredita associação commercial dessa provincia.

Deos guarde a V Ex.—José Ildefonso de Souza Ramos. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em 22 de janeiro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 176.

O marechal de campo commandante das armas, em face das communicações que lhe dirigira a presidencia desta provincia firmadas hontem, faz certo para intelligencia da guarnição, e devida observancia :

Primeiro. Que por aviso do ministerio da guerra de 4 de dezembro do anno passado, houve por bem S. M. o Imperador prorogar por 2 mezes a licença com vencimento de soldo e etape, concedida ao Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria José Joaquim Rodrigues Bragança.

Segundo. Que por aviso do dito ministerio de 21, se declarou ter o mesmo Augusto Senhor pela sua immediata e imperial resolução de 18, tudo do referido mez de dezembro, indeferido o requerimento do Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria Antonio Mattozo de Andrade Camara, que pedia se lhe contasse a antiguidade do seu posto, desde que principiou a exerce-lo de commissão, por ser semelhante pretenção contraria ao artigo 8. da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850.

Terceiro. Que por outro aviso de 5 de janeiro do corrente anno, approuve a S. M. conceder 4 mezes de licença com soldo simples ao Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, João Carlos de Villa-Gram Cabrita, para se demorar na côrte.

Quarto. Que a presidencia desta provincia, concedeu em portaria de 14 tambem do mez corrente, 20 dias de licença na forma da lei ao Revd. capellão da repartição ecclesiastica do exercito, em serviço no nono batalhão de infantaria Fr. David da Natividade de N. Senhora.

Finalmente, o mesmo marechal de campo declara de nenhum effeito a sua ordem do dia de 17 de dezembro sob n. 160, e o edital da mesma data que considerou ausente por excesso de licença o Sr. alferes José Joaquim Rodrigues Bragança, ácima mencionado. *Antonio Corrêa Seára.*

EXTERIOR.

REVOLUÇAO' DE BUENOS-AYRES.

Buenos-Ayres, 23 de dezembro.

Receberam-se hontem cartas dos chefes e juizes de paz que sahiram para o sul. Vi algumas, e todos se mostram o mais satisfeitos que he possivel do modo por que tem sido recebidos nos seus districtos, das reuniões que já tem e da fundada esperança de em poucos dias chegarem a um numero mui avultado. Se como he rasoavel esperar, conseguem o seu fim, não pode já ser duvidoso que á guarda nacional e a elles deverá Buenos-Ayres o triumpho do principio dos governos legaes, e a anniquilação dos governos á moda do de Rosas, com os seus 1840 e 1842.

Desgraçadamente o governador não tem a energia e actividade que as circumstancias requerem, e a mania das commissões tirou-lhe o prestigio e attrahio-lhe o ridiculo, alentando mais os de fóra, e os poucos que de dentro os animam e dirigem. Mas se falta uma boa cabeça aos de dentro, aos de fóra falta-lhes mais alguma cousa, pois alli a desordem he por certo muito maior : alem de que isto descobre-se em tudo, vi cartas delles mesmos queixando-se de falta de direcção e ordem, e até alguns se mostram arrependidos de ter sahido.

Hoje ás 7 horas sahio a commissão composta de Torres, bispo Escalada, Oliveira e Llavallol. O coronel Lagos, que se chama chefe dos de fóra, veio ao meio dia ao Caballito pouco áquem de San José de Flôres encontrar a commissão. Esta levava ordem de exigir que depozessem immediatamente as armas, reconhecendo a legitima autoridade do governo e a sala, retirando-se todos para suas casas ; obrigando-se o governo, feito isto, a respeitar suas pessoas, reconhecendo seus direitos civis, e pagando o gado que tivessem consumido.

Creio que não concluirão nada decisivo ; oxalá me engane, mas vejo que esta questão não póde terminar-se senão por meio de uma acção energica, que todos reclamam, sem que se continue deixando tramar impunemente os que transtornam a ordem aqui.

O general Hornos, com a sua costumada decisão, faz o que póde ; á noite sahio com alguns homens de cavallaria, e tomou aos sitiadores no seu proprio acampamento mais de 300 novilhos.

De tarde sahio um destacamento de guardas nacionaes para proteger a escuna de guerra *Santa Clara*, encalhada nas Conchas. Chegáram bem, mas já a guarnição tinha rechaçado aos que foram para toma-la.

Esta guarda nacional faz grandes serviços, e faria prodigios se tivesse uma direcção militar correspondente. He ella a que está extremamente desgostosa com as commissões, que já são uma comedia. Dizem que hoje se estabelece um armisticio por tres dias. Concluo dizendo a V. que os sitiadores não ganham terreno, e com um pouco de vigor seriam totalmente derrotados. Appellam para as noticias falsas a respeito do sul, fazendo correr que Rosas y Belgrano está preso. Isto he só para hallucinar.

— 25 —

Dizia a V. na minha anterior de 23 que havia sahido esta manhãa uma commissão para o campo dos sitiadores, indicava as instrucções que levava, e exprimia a persuasão que tinha de que nada fariam de decisivo, apezar do que haviam declinado de suas pretenções, e que em meu conceito esta questão não se poderia terminar senão por meio das armas e de uma acção energica.

O máo resultado que teve esta ultima commissão veio desgraçadamente justificar o meu juizo, o qual não só estava baseado no conhecimento que tenho das qualidades de todas as personagens que apparecem dirigindo a acção dos sitiadores, nas contemporisações e falta de energia que caracterisava os actos do governador Pinto, senão porque na noite anterior havia sido informado por um sujeito que vinha de fóra que D. Marcos Paz, Tucumano, discipulo complacente do Dr. Penha, secretario do general Urquiza, havia recebido cartas deste em que lhe participava quão satisfactorio havia sido para o general e para elle o movimento operado no dia primeiro, e que para fortalece-lo havia resolvido fazer marchar para esta provicia o coronel D. Jeronymo Costa e o commandante Haedo (o negro) com todos os Portenhos prisioneiros e não prisioneiros que havia em Entre-Rios. Informou-me tambem que o coronel Lagos havia igualmente recebido communicações do Sr. Crespo, governador de Santa Fé, e do Sr. Leiva, seu ministro, em que o felicitavam e alentavam em sua empreza, não duvidando que ella fosse feliz, dando em resultado a proxima organisação da republica, e que, subdividida a provincia de Buenos-Ayres, como se havia accordado, para fazer do centro a rapital da republica, elle (o coronel Lagos) seria o governador da provincia do norte. O resultado da commissão, que V. verá no *Progresso*, e até a qualidade das pessoas que nomeou o coronel Lagos para tratar por sua parte, dão mais força ás informações que recebi em 22.

Tendo pois regressado os nossos commissarios, passáram a informar o governador do novo e triste resultado que tinham obtido. Parece que o Dr. Torres manifestou ao governador com energia e clareza a sua convicção da impossibilidade de poder tratar com os de fóra, e a falta de garantia que mesmo tratando offereciam os que appareciam dirigindo a revolução, o que apoiaram com mais ou menos vehemencia os outros tres collegas.

Parece que isto decidio o general Pinto a tomar medidas energicas e a collocar-se n'uma attitude mais franca. Assignou pois um decreto prohibindo toda e qualquer communicação com os sublevados ; redigio uma proclamação *ao povo* ; organisou um ministerio composto dos Srs. D. Lorenzo Torres para o interior, general Pacheco para a guerra, e D. Francisco de las Carreras para a fazenda ; nomeou o general Hornos chefe da cavallaria da praça, que facilmente montará a 350 bons soldados, pois tinhamos estes e mais 800 cavallos ; e o coronel D. Pedro J. Diaz chefe das forças da esquerda.

Cumprindo vencer ligeiras resistencias, quasi sempre de mera formalidade, para a installação do ministerio, estando o povo inteiramente conforme com as pessoas indicadas, um antigo amigo do governador o persuadio a que, antes de dar publicidade ao decreto e proclamação indicadas, e de organisar o ministerio, convíria convocar um grande numero de cidadãos e de estrangeiros a quem, informando-os da situação (como se a ignorassem), se lhes pedisse o seu parecer, etc.

Assim se fez, e pela noite foram convidados, e mais de 40 concorreram : entre elles lembro-me dos Srs. Anchorenas, Esteves Sagui, Portella, Guido, Bonco, Moreno, Obligadó, Oliveira, Linch, Garcia Cossio, D. Gervazio Rosas, Cobos, Diaz Velez, Torres, o general Pacheco, Escalada y Iriate, Ascuenaga, Cazon, Fernadez, Carreras; entre os estrangeiros : Golwland, Latham, Bornefeld, Coumartin, Cazares, Paravicini, Van Praet, etc.

Dizem que depois de informa-los o governador do resultado das negociações, lhes manifestou o desejo de ouvir a sua opinião sobre o que o governo devia fazer ; leram-se as bases e proposições do coronel Lagos. O general Guido foi de parecer que senão devia fechar ainda o caminho das negociações. Esta opinião foi fortemente combatida pelos Srs. Escalada, Torres, Pacheco, Anchorenas, Carreras, Esteves Sagui e outros. Finalmente fallou-se muito, porém nada se resolveu. Comtudo parece que o governador decidio tomar uma attitude firme, pois mandou publicar a proclamação e os decretos já mencionados. Queira Deos seja esta a ultima reunião deste genero, que são para mim uma burla, pois nunca dão resultado satisfactorio, nem aos convocados nem aos convocantes.

Hoje receberam-se cartas do coronel Rosas y Belgrano, datadas no Azul em 21 do corrente, nas quaes se mostra mui satisfeito e seguro do modo por que tem sido recebido e das numerosas forças que ha de reunir, mas que só dentro de 12 ou 13 dias poderá achar-se diante da capital, por causa das distancias que tem de vencer as divisões.

O ex-governador Alsina publicou uma refutação contra as injustas accusações do coronel Lagos.

Sahiram esta manhãa para o caminho da Boca, com uma columna de 500 homens, o general Hornos, e os coroneis Lejerina e Echenagucia, seguindo a sua marcha até o ponto de Barracas, onde Hornos fica acampado. Entendo que os mais seguirão descrevendo um circulo até chegar á Recoleta, e estabellecerão acampamentos sobre a linha exterior avançando depois até Palermo.

Acabo de ver uma carta escripta no acampamento do coronel Lagos. Inquieta-os a attitude de Rosas y Belgrano, e dizia-se que Lagos ia mandar em commissão junto a Belgrano a D. Antonio Reyes. O coronel Bustos ia para o sul.

— 29 —

A guerra continúa mui desvantajosa para os inimigos, e nossos soldados estão cada dia em melhor disposição. No sabbado levâram uma corrida em Barracas ; na rua Larga até a Ponte deixáram 78 mortos, e, como V. póde suppôr, levariam maior numero de feridos. Entre os mortos ficou um afamado Villaverde, major. Todos os dias temos gente passada do inimigo, a maior parte infantes que se apresentam em numero de 10 a 15 individuos.

Hoje soffreu outro golpe, tambem em Barracas ; aprisionáram-se 8 infantes.

Olmos retirou-se com a sua gente para Chascomus ; além disso, tem os inimigos muita dispersão para a campanha. Fallei hoje com um emissario que esteve entre elles seis ou sete dias e que regressou de tarde. Aquella gente está sobre uma mina de que nem suspeita e que deve rebentar sabbado ou domingo. O individuo he mui nosso conhecido.

Os nacionaes fazem prodigios de valor, meu amigo, e póde dizer-se que salvárão desta vez o paiz.

Acabo de saber as noticias do Sul chegadas esta manhãa. As avançadas das divisões da vanguarda estavam ante-hontem sobre Chascomus, e D. Pedro Rosas y Belgrano annuncia que domingo 2 estará sobre a cidade.

Hontem ouvi dizer ao Dr. D. Lourenzo Torres, fallando sobre a situação ; « Meu amigo, este jogo he de cabeças, e he preciso salvar as proprias ; não terei nenhuma consideração com os traidores, sejam quem fôrem.... »

Em outra carta da mesma data dam-se os seguintes promenores .

« No dia 27 sahiram para fallar com o coronel Lagos, sem que nisso tivesse parte o governo, os Srs. almirante Som ; Gore, encarregado de negocios de S. M. Britannica ; Zambrano, consul de Espanha ; Graham, dos Estados-Unidos ; e Dunoyer, de Sardenha.

« Segundo escrevem de fóra, chegou ali o coronel Costa com uns 600 homens dos que estavam em Entre-Rios e que o general Urquiza lhe deu para apoiar Lagos.

« Olmos retirou-se para o Sul. Segundo dizem os de fóra não se retirou, mas vai com Ramon Bustos procurar impedir as reuniões de Pedro Rosas no Sul. Dizem tambem que Antonio Reyes sahio em commissão de Lagos junto de Rosas y Belgrano.

« O Dr. Pico foi desterrado, assim como o frade Camargo, e diz-se que se procura o Dr. Lopes, filho, para o mesmo fim. »

— 30 —

Cada dia toma mais consistencia a defensa da capital e a confiança no seu completo triumpho, assim como desapparece a esperança nos de fóra de alcança-lo, pois diminue sensivelmente o seu numero com os que se retiram e passam.

Deu-se ordem para ser preso tambem o general Guido e D. José M. Achaval ; mas creio que já embarcáram. Parece que os de fóra se prestavam a um ajuste, mas exigiam que o general Guido e o Dr. Labitte formassem parte do governo. Dizem-me que propozeram isto aos consules com quem tiveram uma entrevista no dia 27.

Os de fóra conservam-se a distancia de nossos postos avançados ; não se tem sabido bem approximado-se.

Continúa a dizer-se que se vai enviar o passaporte ao Sr. Gore por ter tomado maior parte do que devia em nossas discussões. Reina completa tranquillidade e ordem.

O *Progresso* de 30 traz estas linhas escriptas á ultima hora :

« Ao entrar o diario no prélo recebemos a importante noticia, trazida por um individuo de nação italiana, de que no Tigre uma força de quatrocentos homens tirou as divisas dos amotinadores e pronunciou-se pela causa do governo.

NOTICIAS OFFICIAES DE LINHA.

— 31 —

De madrugada appresentou-se junta ao bueco de Cabecitas uma força inimiga de uns 300 homens de cavallaria, e 80 a 100 infantes. Foi immediatamente carregada pelo Sr. general Hornos, tendo ás suas ordens o batalhão do commandande Coñesa, a cavallaria do capitão Villa, e um piquete de cavallaria apeada ás ordens do seu commandante Falcon.

O Sr. general Hornos, afim de attrahir o inimigo, fez uma retirada falsa, e tendo conseguido seu fim, carregou-o e pô-lo em vergonhosa fuga, acutilando-o por mais de tres quadras. O inimigo deixou cinco mortos, e crê-se que a sua perda he de consideração. Da nossa parte houve dous feridos e um contuso. O forrageamento fez-se depois á vontade e sem que o inimigo se atrevesse a apresentar-se.

A nossa cavallaria e infantaria portou-se com galhardia, e retirou-se em completa ordem.

— 1 de janeiro —

O governo, usando da faculdade que tinha obtido da sala de representantes, mandou sahir do paiz o Dr. D. Francisco Pico, general D. Thomaz Guido, e cidadão D. José M. Achaval.

Dão-se activamente buscas em todas as casas, examinando as pessoas que nellas habitam, suas occupações, e se tem cumprido ou não com a lei de alistamento.

Installou-se o tribunal militar nas salas do ministerio de instrucção publica.

Por um decreto de 30 de dezembro declara-se que emquanto o paiz permanecer em a assembléa terão todos os soldados de linha e de milicias o pret de duzentos pesos mensaes, com um augmento proporcional para todas as praças, e mais cinco pesos para rancho os soldados, e dez os chefes e officiaes.

O pagamento se fará em mão propria todos os sabbados, ficando nomeados para effectua-lo nos diversos quarteis e acantonamentos os cidadãos D. Ramon Llavallol, D. Bernabé Saens Valiente, D. Francisco Moreno, D. Manuel A. Medrano, D. Antonio Linch, D. Manoel J. de Zeballos, D. Julian Belaustegui e D. Cornelio Saavedra.

Ha avisos nos diarios offerecendo mil pesos (pouco menos de 4 onças) a todo o individuo apto para o serviço que quizer sentar praça por tres annos no segundo batalhão de linha.

O governo dirige-se em 30 de dezembro ao consul hespanhol, offerecendo por seu intermedio ás forças que se acham defronte da cidade os recursos necessarios para attender aos feridos ou enfermos que alli existam, e que delles careçam para seu curativo. Para este fim pede-lhe que passe ao campo sitiador, e obtenha do coronel Lagos que seus enfermos e feridos sejam conduzidos á capital para serem tratados nos hospitaes.

O governo accrescenta que, apezar de ter sido desattendida uma offerta igual feita pelo general Pacheco, decidio-se a rogar ao consul que se encarregue desta commissão.

As operações da guerra continuam sem novidade.

— Receberam-se communicações que annunciam que o Sr. coronel D. Pedro Rosas y Belgrano se acha proximo á cidade á frente de uma divisão de mais de 5:000 homens.

Hoje de manhãa o bravo general Pacheco, á frente dos valentes defensores das instituições da provincia, fez uma sortida por Barracas ; collocando-se á testa da columna atacou a baioneta e fazendo desalojar a ponte, apezar do vivo fogo que das casas dirijam os Vascos sobre as nossas forças, pôz os sublevados em vergonhosa fuga, matando-lhes e ferindo-lhes muita gente, tomando-lhes muitas lanças e espingardas fulminantes de excellente qualidade, caixas de munições e 150 cabeças de gado.

De nossa parte foi pequena a perda, devida ao arrojo dos nossos valentes.

Dous *blandengues* da força de D. Eugenio Bustos appresentaram-se á nossa e asseveraram em suas declarações que a divisão desse chefe vai debandando.

(*Extracto das folhas de Montevidéo.*)

ENTRE-RIOS.

O congresso reunido em Santa Fé promulgou a seguinte lei :

O congresso geral constituinte da confederaçao' argentina.

Considerando que o Exm. Sr. governador e capitão general da provincia de Entre-Rios, brigadeiro D. Justo José de Urquiza, em seu nobre e valente pronunciamento de 1. de maio de 1851 exprimio a necessidade mais alta e urgente da republica escravisada e deshonrada pela egoista e desesperante tyrannia de D. Joao Manoel de Rosas ;

Considerando que com a campanha no territorio oriental do Uruguay, e a batalha definitiva de Monte Caseros se vio livre a republica de umas cadêas cujo peso infamante se conheceu naquellas jornadas ;

Considerando que o libertador, senhor da suprema autoridade nacional que a victoria havia depositado em suas mãos, quiz voluntariamente ligar-se com lealdade e religião a prescripções legaes que o obrigassem para comsigo e para com seus compatriotas afim de realisar o pacto de 1851 ; e que ellas foram satisfactoriamente cumpridas com o acordo de 31 de maio e com a installação do congresso de 20 do corrente, sanciona com força de lei :

Art. 1. Um voto de graças ao Exm. Sr. governador e capitão general da provincia de Entre-Rios, brigadeiro D. Justo José de Urquiza.

2. Um voto de profundo reconhecimento ao libertador das republicas do Prata.

3. Um voto de confiança ao Exm. Sr. director provisorio da Confederação-Argentina.

4. Um exemplar desta lei, revestido da firma autographa de todos os membros do congresso, será posto em mãos de S. Ex. em testemunho espontaneo e justo da gratidão nacional.

5. Publique-se e transcreva-se officialmente para os governos das provincias confederadas.

Sala das sessões na cidade de Santa Fé, em 1. de dezembro de 1852.

(Seguem as assignaturas de todos os membros do congresso.)

Acontecimentos do interior.

O governador Benavides officia em data de 23 de novembro, participando que na noite de 13 se sublevou a guarnição da praça, composta de oitenta e tantos homens de infantaria, tendo sido subornada a tropa por individuos additos á revolução de Buenos-Ayres. Os sublevados se apoderaram do armamento e parque, e permaneceram em armas até o dia 19. Sitiados e reduzidos á praça principal passou-se a tropa para as forças do governo, e os cabeças se renderam. Houve na noite da sublevação dous soldados mortos ao tomar a guarda principal, e um nas guerrilhas posteriores.

O general Benavides expedio logo duas proclamações agradecendo á tropa e ao povo, por te-lo rodeado depois da sublevação. Não vimos os nomes dos que a promoveram. (*Commercio del Plata.*)
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

S. PAULO.

4 de janeiro de 1853.

Felizmente já lá vai o anno bissexto de 1852, cujo retrospecto daria a qualquer chronista desta provincia variados assumptos para a sua historia politica, porque desgraçadamente todo esse anno vivêmos apenas vida politica.

Uma eleição de senador em fevereiro, eleições municipaes a 7 de setembro, eleições geraes a 7 de novembro, e seis presidentes em um anno, não podiam ser acontecimentos indifferentes á vida deste pobre povo, atirado tantas vezes nos encarniçados combates eleitoraes, e tantas vezes desapontado pelas saccessões dos governantes !

Qual o povo que não cansará e se desmoralisará, e perderá mesmo a fé no principio da eleição, sendo chamado tantas vezes a essas scenas corruptoras da cabala e da violencia dos partidos, que tantas vezes são verdadeiras scenas de anarchia ? Qual o governo que inspire confiança e respeito, quando a sociedade o vir substituido incessantemente, e se habituar a associar ao seu nascimento a alternativa proxima da sua ruina ?

Até maio tivemos o Sr. Nabuco ; de então até setembro, o Sr. Dr. Hippolyto, vice-presidente; de setembro a outubro, o Sr. vice-presidente commendador Silva ; de outubro a 18 de dezembro, o Sr. Nebias ; de 18 de dezembro até hoje, o Sr. vice-presidente conselheiro Carneiro de Campos ! ! E o Sr. Dr. Josino do Nascimento Silva, nomeado por decreto de 8 de dezembro, tomou hoje posse da presidencia. Ainda bem que S. Exc. começa o seu governo com o anno novo, ja salvo da influencia fatal do bissexto !

Hoje, ás 11 horas no paço da camara municipal, tomou posse o Sr. Dr. Josino; depois da posse houve *Te-Deum* na cathedral, e depois foi S. Ex. comprimentado no palacio do governo pelas numerosas pessoas de todas as classes e opiniões que assistiram áquelles actos.

No dia 31 de dezembro foi suspensa pelo vice-presidente a camara municipal, cujas funcções deviam terminar a 6 de janeiro. Este facto tem de ser desfigurado pela opposição, que nelle enxerga uma grande violencia do governo do vice-presidente Carneiro de Campos; mas como o fim desta nossa correspondencia he habilitar o publico com informações que o não deixem sorprender, vou contar-lhe brevemente a historia dessa suspensão.

O partido conservador ou governista desta cidade ganhou completamente a eleição da municipalidade, mas um dos seus candidatos, o Sr. Antonio José Ribeiro da Silva, um dos mais ricos capitalistas desta provincia, obteve nas diversas freguezias 831 votos, sendo 191 dados pelos votantes da parochia da Cutia com o nome de Antonio José Ribeiro.

O que faz a camara municipal ? Como o Dr. Gabriel, segundo a apuração, devia ser o 1.º supplente, mas tirando-se ao Sr. Ribeiro os 191 votos da Cutia, subia o Sr. Dr. Gabriel para vereador, e ficava o Sr. Ribeiro supplente, apurou separadamente os 191 votos do Sr. Ribeiro, considerou-o como supplente, e expedio diploma ao Dr. Gabriel ! O Sr. Ribeiro reclamou, interpondo recurso da deliberação da camara para o presidente da provincia, e este (que ainda era o Sr. Nebias) em portaria de 9 de dezembro ordenou á camara que contasse ao Sr. Antonio José Ribeiro da Silva os 191 votos dados a Antonio José Ribeiro, visto que estava verificado que estes eram dados á mesma pessoa, pois nem ha no municipio outro cidadão elegivel com esse nome.

A camara protellou o cumprimento da portaria, e não expedio diploma ao Sr. Ribeiro; e chegando isto ao conhecimento do governo, marcou-lhe no dia 23 prazo peremptorio até o dia 30 de dezembro para cumprir a portaria. Chega o dia 30, e quando o governo esperava que a sua justa e legitima determinação estaria cumprida, recebeu um officio da camara, cheio de altanerias, negando-se ao cumprimento da portaria!

O que fez o vice-presidente ! Suspendeu a camara, e obrando assim no seu direito salvou a dignidade do governo, que esses senhores queriam menoscabar. Quando a nova camara tomar posse, informaremos o publico do estado do cofre da camara, que nos dizem que esta exhausto, e do estado da sua escripturação, que nos dizem que he um labyrintho.

FOLHETIM.

MARGARIDA
OU
DOUS AMORES. (*)

POR M.me **Emilia Girardin.**

CAPITULO XVII

(*Continuação.*)

Roberto e Estevão, tomando chá, diziam ambos mil graças para divertirem madama de Meuilles. O primeiro contava todas sortes de historias, novas e velhas que o ajudavam a sustentar a conversação ; pois nunca a gente se torna mais anecdotico como quando se vê embaraçada : a conversação de uma dona de casa inquieta e que quer mostrar boa cara, parece-se com um resumo de historietas variadas ; he uma especie de collecção de ditos, e Mr. de La Fresnaye sentindo seu espirito perturbar-se nesse constrangimento violento chamava em seu soccorro o espirito de seus amigos. Elle contou que Balzac tinha jantado na vespera em sua casa, o que estivera mais brilhante mais resplandecente que nunca.

— Elle divertio-nos muito, disse Roberto, com a narração de sua viagem a Austria Que fogo ! que estro ! que poder de imitação ! Estava maravilhoso. Sua maneira de pagar os postilhões he uma invenção encantadora que só um romancista de genio podia achar : « Eu estava mui embaraçado a cada muda, disse elle, pois não sabia o que fizesse para pagar. Não entendia uma só palavra do allemão e não conhecia a moéda do paiz ; eis pois o que imaginei. Eu tinha um saco cheio de moedinhas de prata, de kreutzers... Logo que chegava á muda, tomava o meu saco, o postilhão vinha á porta do carro, eu o encarava attentamente e mettia-lhe na mão um kreutzer .. dous kreutzes .. depois tres, depois quatro, e continuava assim por diante até que o via sorrir. . Logo que elle sorria, eu comprehendia que lhe dava um kreutzer de mais .. Immediatamente a toda a pressa retirava a minha moéda e o postilhão ficava pago. »

— Isso he engraçado, disse Estevão, mas era perigoso : um postilhão triste e misanthropo o teria roubado.

— Não, respondeu Roberto, os misanthropos são honrados ; he por isso que são misanthropos ; mas esse charo Balzac he perfeitamente pintado nessa historia Elle dizia com sigo : Não comprehendo o allemão, não conheço a moéda do paiz, mas comprehendo o coração humano e a lingoagem da physionomia que he a mesma em todos os paizes... Com effeito elle conseguio compor para si um diccionario, ainda mais, um argyrometro do sorriso imprudente e ingenuo do postilhão allemão.

— Tinha em casa Mery ? perguntou Estevão ; que espirito maravilhoso !

— Não está em Paris, se não fora isso... mas tinhamos Cabarrus, um espirito encantador tambem, cheio de vivacidade de ditos agudos, e do finura.

— Conheço o, he um homem mui distincto.

— Elle contou-nos uma passagem encantadora de Montrond, a qual eu não sabia : Montrond pedia a um banqueiro millionario que lhe emprestasse dinheiro ; o banqueiro respondeu lhe que não tinha dinheiro : resposta de millionario bem conhecida.

— Pois que ! o senhor ousa dizer-me que não tem dinheiro ?

— Sim, sem duvida. Quando uma pessoa faz negociações, por mais rica que seja, nunca tem dinheiro. Vossê não sabe, meu charo Montrond, o que são as negociações.

— Oh ! se sei ; as negociações são o dinheiro dos outros !

Roberto e Estevão conversavam assim com uma benevolencia quasi affectuosa, mas madama de Meuilles não os escutava, sua emoção ia sempre crescendo ; quanto mais elles riam, mais ella sentia virem lhe as lagrimas nos olhos. Esta violencia que se impunham, por contemplação para com ella, esses dous mancebos tão cheios de paixão e de colera ; essa coragem que ambos empregavam em suspender sua luta, em conter seu odio para deixar-lhe um dia de repouso ; essa harmonia passageira, essa tregoa que obtinham de sua rivalidade ameaçadora, parecia-lhe tão grande prova de dedicação e de ternura que estava penetrada de reconhecimento e de admiração Quanto ella os achava bons, nobres e generosos !... Margarida sentia-se menos culpada . elles a lastimavam, logo não estavam indignados contra ella... Elles se compadeciam de seu soffrimento .. logo reconheciam que ella era sua victima ; não era pois ella que era inteiramente culpada. . e em seu amor tão sincero, tão puro, tão dedicado, tão generoso, havia talvez uma desculpa !

Estevão e Roberto passaram a fallar de peças de theatro, o primeiro tinha visto representar um senhor mui ridiculo que o divertira bastante. Esse senhor pretencioso representava um papel de marquez em uma peça do tempo de Luiz XV. Depois de ter dito com grande insolencia uma palavrada levantando o pé direito com ar fatuo e encantador, o marquez quiz, segundo o costume, lançar o chapéo em baixo do braço esquerdo com um gesto cheio de graça e impertinencia .. mas o chapéo atirado com mão mui vigorosa, excedeu o alvo e foi na extremidade do theatro, o qual era mui pequeno, abrir a porta do fundo e partio só... A porta tornou a fechar-se naturalmente e o marquez ficou em scena, mui estupefacto dessa sahida inesperada de seu chapéo.

— Oh ! disse Roberto rindo-se, uma sahida que não he motivada . . he uma grande falta no theatro...

— Este senhor, cujo nome me esquece, representava com uma dama não menos ridicula, uma madama H...

— Conheço-a ! interrompeu Roberto. Oh ! que mulher ! que collecção de pretenções ! Ah ! talvez que representando a comedia, ella seja natural !

— Não, ella he insupportavel ! revira os olhos, move com a bocca e até gagueja !

— Oh ! quanto he enfadonho uma mulher sentimental e triste que gagueja... he uma voz de polichinella moribunda que irrita os nervos ! todavia perdôo a essa honrada madama H..., ella nos divertio tanto este anno ! devo-lhe os prazeres de meu verão. Ella comprou ultimamente um castello nos arrabaldes de Mazerat e visitou todos os seus visinhos. Madama de Rochemule foi uma manhãa pagar-lhe a visita, e achou-a no salão com uma menina de oito annos assás bella. Que linda menina, disse madama de Rochemule, he sua filha ?

— Não, não he minha filha, respondeu madama H ..

— He sua sobrinha, ia dizer madama de Rochemule, mas a outra replicou lhe : Não he minha filha, he um anjo que Deos me deu para ajudar-me a supportar as fadigas desta vida. A senhora não sabe o que esta amavel creatura me disse um destes dias passados. Eu lhe pedi que

(*) Vide *Diario* n. 16.

MUTILADO

E quem aqui está vendo o estado das ruas, e das obras publicas, já fez o seu juizo sobre a *bella* gerencia da camara desta capital.

Por cartas da villa de Castro sabemos que começaram na Coritiba os assassinatos por vinganças politicas: o primeiro assassinado foi um governista. As tristes occurrencias de S. José dos Pinhaes tiveram lugar no dia 7 de novembro; no dia 17 chegaram aqui as noticias, mas as providencias do governo tardaram tanto que não nos sorprendera que continuem a chegar noticias de novos desastres, que devem provir do estado de anarchia em que ficou essa parte da provincia. Até hoje estão impunes esses commandantes de grupos armados que entraram na cidade no dia 6; até hoje estão impunes os assassinos traiçoeiros do commande do destacamento de S. José. Não deve pois maravilhar que se vá dando tiros e facadas n'alguns que defendêram a autoridade publica!

Por portaria de 22 de novembro foi demittido o delegado de Coritiba e o subdelegado de S. José dos Pinhaes; mas essas portarias depois de expedidas pelo presidente e chefe de policia demittidos, foram cassadas, ou ordenou-se ao administrador do correio que as não entregasse!! A isso se reduziram as providencias do ex-presidente e ex-chefe de policia!

O correio está a fechar-se, e por isso não posso agora esclarecer este ponto: na primeira carta serei mais explicito. (*Carta particular*).

RIO DE JANEIRO 12 DE JANEIRO DE 1853.

Sentimos ter de annunciar que o vapor de guerra *Affonso*, que sahio deste porto, ha tres dias, para cruzar ao norte de Cabo Frio, encalhou na noite de sabbado para domingo das 3 para as 4 horas da madrugada, no lugar chamado Atalhos, 2 milhas ao N. O. da Ilha do Francez, e distante 1 ½ milha de terra.

Não nos consta houvesse ainda communicação directa com o vapor. A noticia da sua varação foi trazida pelo vapor *Fluminense*, entrado de Campos. Refere o capitão deste vapor que ao entrar segunda-feira de manhãa pelo boqueirão de Cabo Frio, encontrára uma canôa de pescaria, cujo patrão lhe dissera ter dado á costa um vapor do estado. Sahindo do boqueirão, dirigio-se para o ponto indicado pelos pescadores, e vio o *Affonso* encalhado no Atalho. Tinha toda a mastreação em pé, as velas de prôa largas e o escaler de pôpa içado. O mar quebrava por fóra e salvava o navio de bombordo a estibordo.

O *Fluminense* chegou á distancia de tres milhas do *Affonso*, e ahi fallou a uma canôa que vinha de bordo. Della soube que o vapor encalhára á hora que dissemos, que depois desse acontecimento mandára um escaler á terra para descobrir o ponto em que se achava, e que esse escaler fôra a pique, morrendo um official e um marinheiro. De dia salvou-se toda a guarnição, ficando a bordo sómente o commandante por não ter querido abandonar o navio.

Acrescentou o patrão da canôa que as autoridades do lugar estavam providenciando para salvar o que fosse possivel.

O *Fluminense* entrou ante-hontem ás 9 horas da noite. O seu capitão participou immediatamente á autoridade competente que o *Affonso* se achava encalhado; e sendo disto informado o Sr. ministro da marinha, dirigio-se logo ao arsenal para expedir as ordens que o caso requeria. Fretou-se o vapor *Hercules* para prestar soccorros ao *Affonso*, e hontem, pouco depois do meio dia, sahio barra fóra, levando a seu bordo o ajudante da capitania do porto e o patrão-mór.

O tempo tem corrido desfavoravelmente, mas ainda assim esperamos que será possivel salvar o melhor vapor da marinha imperial.

O lugar em que encalhou o *Affonso* tem sido fatal aos vasos de guerra. Ali se perderam a fragata brasileira *Paula* e a fragata ingleza *Thetis*: ambas foram á praia, como o *Affonso*, em noite escura e tormentosa e com vento do quadrante do Sul.

—13—

O vapor *Campista*, entrado hontem de Macahé, vio o *Affonso* na tarde do dia 10, no mesmo estado em que o deixára o *Fluminense*. O mar continuava a salvar o navio de um a outro lado, e a caixa da roda d'estibordo tinha desapparecido. Não havia gente a bordo.

Hontem sahio o vapor *Recife* em soccorro do *Affonso*.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca, secretario da escola de medicina da côrte, foi aposentado.

Para substitui-lo nesse lugar está nomeado o Sr. Dr. José Maria Lopes da Costa.

O *Correio do Brazil* de ante-hontem, annunciando a varação do vapor *Affonso*, acrescentou que se *dizia* ter acontecido esse sinistro quando o vapor dava caça a um barco negreiro.

Esse boato não tinha o menor fundamento, como reconheceu o illustrado contemporaneo no seu numero de hontem. Não ha noticia de ter apparecido um só barco negreiro na nossa costa além desse que em 12 do mez passado chegou ao Bracuhy.

—14—

O mestre do hiate *Flôr do Rio Macahense*, entrado hontem de Macahé, noticia ter visto o *Affonso* ante-hontem ás 2 horas da tarde. Continuava encalhado, mas não mostrava ter soffrido avaria senão nas caixas das rodas.

O vapor *Hercules*, sahido no dia 12 em soccorro do *Affonso*, não foi encontrado pela sumaca. Como o mar não permittia que os escaleres se aproximassem ao navio encalhado, he provavel que o *Hercules* seguisse para Cabo Frio. (*Jornal do Commercio*.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 18 de janeiro de 1853.

Continua esta provincia a gozar da mais perfeita e satisfactoria tranquillidade. Os habitantes desta cidade estão geralmente mais occupados com os divertimentos e festas suburbanas do que com a politica fascinadora dos partidos.

A imprensa até hontem permanecia ainda como em ferias, dando apenas as folhas diarias do *Mercantil* e *Correio Mercantil*, que nada hão publicado de importancia, a não ser aquelle as noticias ainda pouco exatas dos movimentos tristissimos da desgraçada republica argentina, de que Vmc. verá as principaes no *Jornal do Commercio*, que desmentem a que antecedentemente trouxera o brigue *Principe*, de estar Urquiza sitiando Buenos Ayres.

A *Justiça*, o unico jornal politico governista, que tinhamos, não tem sahido ainda, e ha suas duvidas, se reapparecerá tão cedo. Seria em verdade uma perda mui sensivel, e que só fôra compensada, se os periodicos da opposição nos fizessem a graça de tambem deixarem a arena. Pois a *Justiça* era o periodico que mais honra fazia á Bahia, já por seu merito litterario, já pelo denodo, vigor e superioridade logica, com que se batia com todos os dos partidos oppostos.

Hoje porém reappareceu o *Seculo*, promettendo aos seus correligionarios neste anno novo *a quéda da oligarchia dominante, d'este governo safado, a convocaçao' do congresso constituinte, a nacionalisaçao' do commercio a' retalho, e o termo de todos os padecimentos por meio das reformas decretadas pela mesma assembléa constituinte.*

Perguntará alguem — E como se realisarão todas essas bellas prophecias? — O *Seculo* antecipadamente responde: por que o novo anno nos dá *robustas* esperanças de que este anno ha de soar a hora, em que esta nação generosa, usando do direito que tem (de revolucionar-se) ha de erguer-se do opprobrio e derribar os tyrannos. A constituinte ha de ser sem duvida alguma convocada pelo Imperador.

Mas se alguem quizer saber a razão da certeza mathematica de um tal facto porvindouro da ordem moral ou politica, o illuminado escriptor responde mui satisfactoriamente. — Porque *nem sempre* o monarcha estará *surdo* ao clamor do povo, que de todos os angulos lhe gritará — justiça! — Porque por certo que o Sr. D. Pedro II não quererá, como — Carlos I de Inglaterra, apurar o soffrimento publico, a ponto de ser invadido o seu palacio a toda a hora do dia e da noite pelas turbas em grita, vociferando contra o seu governo! Não são boas estas experiencias, e nem o Imperador as quererá fazer, porque são sempre funestas as suas consequencias, como no-lo attestam constantemente a historia confirmada ainda por factos não mui remotos, e outros bem recentes, e mesmo no nosso proprio paiz: — Porque quando o povo quer, tudo consegue.... e o povo (este mesmo anno) ha de dizer — Basta!...»

Era bem de esperar depois de tão completa derrota nas eleições, que os escriptores da opposição sahissem a campo com páos e pedras, a acommetterem furiosamente a tudo e a todos.

Assim atacando o chefe da nação com a sorte de Carlos I da Inglaterra, espera aquelle politico escriptor fortificar as fileiras da opposição. Não se querem esses homens obcecados pelo despeito e pela ambição, desenganar, de que o Brasil não quer a sorte da confederação argentina, e de que a nossa sociedade actualmente não está nas circumstancias da Inglaterra no seculo XVII de que, o Brasil em 1853 não he o Brasil em 1831.

Além desses periodicos mencionados tem sahido tambem o *Noticiador Catholico*, do qual lhe remetto o primeiro numero deste anno, por conter o regulamento de uma associação de *Caixa dos Pobres*, installada na freguezia de San Pedro desta cidade, pelo zelo e solicitude de seu digno parocho, com o fim de soccorrer a pobreza honesta da mesma freguezia, fundar de futuro ou auxiliar algum estabelecimento de caridade nos seus limites.

Contem o mesmo *Noticiador* o discurso de S. Exc. Rvm. pronunciado no dia da installação da sociedade predita a 7 do corrente, e que he como sempre a palavra do nosso distincto prelado, digno da maior publicidade.

A mesma associação tem por fim tambem estabelecer um cemiterio para a inhumação dos defuntos pobres.

Este estabelecimento he, no meu entender, se for imitado por todos os parochos zelosos e pios do paiz, um excellente germen de não pequeno progresso moral e social. E he de mister que se cuide simultaneamente do desenvolvimento moral e do material, sem o que a sociedade não veria a seguir a marcha completa de uma civilisação perfeitamente harmonica e progressiva a todos os respeitos.

A estação tem continuado secca, e naturalmente mais calorosa, o que faz contar-se com alguma differença na safra do assucar; por quanto o sol vai seccando muito as cannas, d'onde deve resultar uma differença talvez ⅛ ou ¼ no seu producto, senão maior. Hontem (17) deu uma soffrivel chuva, a qual se se repetisse mais alguns dias, seria grande beneficio para a provincia generalisando-se algum tanto as chuvas; porém a atmosphera está muito serena e não promette isso.

O que ha de mais importancia talvez aqui he a conversão proxima que se espera da caixa commercial em banco de descontos com emissão de notas, para emprestar dinheiros a 8 por cento com amortisação, e a 6 por cento sem ella.

Se realisar-se isso, terão o banco commercial, a caixa economica e a caixa da sociedade,—commercio — de reformarem ao mesmo respeito os seus estatutos, o que será sempre um progresso não pequeno, e mesmo grande melhoramento nos estabelecimentos de credito.

Parece-me que se podem considerar taes estabelecimentos como as fontes principaes ou uma das principaes dos desenvolvimentos espantosos da industria e civilisação dos Estados Unidos. Pois, se nem uma industria, nem uma empreza póde progredir sem capitaes, he conhecido especialmente que a agricultura he circumscripta absolutamente em seu desenvolvimento pelos capitaes que se podem applicar á cultura das terras, posto que tambem nelle grande influencia tenha a qualidade dos instrumentos aratorios e a sciencia pratica da natureza e amanho das terras.

Agora recebi mais o *Guaycurú* de hoje, o qual nada tem de particular, senão o lançar-se com unhas e dentes á nova camara municipal desta cidade, que tomou posse a 7, e attribuir ao governo o não se fazer já a estrada ferrea projectada.

Ante-hontem aqui chegou o vapor *Imperatriz*, que partio hontem. Não escrevi por esse a Vmc., por esperar a passagem hoje ou amanhãa do vapor inglez.

Dá-se como certa a perda da fragata a vapor *Affonso*, a qual perda he bem sensivel nas circumstancias da nossa marinha de guerra, que de tantos sacrificios ainda carece para fazer mais respeitavel o pavilhão brasileiro.

A alfandega tinha rendido até o dia 15 réis 136:789$549.

O consulado até hontem 33:636$793.

A mesa de rendas idem 39:748$752.

Teve lugar ante-hontem (16) a grande festa do Senhor Bom Jesus do Bomfim, com muito grande concurrencia de povo, muito luxo e o mais do costume. He uma expressão bem clara da indole da nossa população. A ostentação, o luxo, os habitos e costumes anti-economicos. Nós fazemos muita festa, com muita illuminação, muito fogo artificial, emquanto os Estados Unidos da America do norte, abrem canaes e estradas, criam novos meios de prosperidade publica e particular. Mas antes isso do que fazer Bernardas, como no Mexico, Perú e Buenos Ayres (*)

Tenho-me estendido mais do que pensava, por estar um tanto incommodado com uma pequena dor ao pescoço, o que não he dos melhores petiscos. Porém o escrever como que me distrahio um pouco, e minorou o vexame, talvez porque me fez conservar a cabeça em uma mesma posição. Pelo que lembro-lhe isso mesmo, como uma excellente receita para igual accidente, e basta.

Até outra vez. *O compadre Simao'*.

Parahiba 17 de janeiro de 1853.

Continua a calma de noticias de que em minha ultima lhe fallei. Sem duvida que a ultima luta eleitoral deixou a população cansada, e cada um procura restabelecer suas forças para entrar novamente em trabalho.

Em semelhante penuria de nóvidades melhor seria o officio de frade Bernardo, do que de chronista, mas já que não posso envergar o santo *habito*, continu'o no antigo, ainda que para isso me seja mister dar algumas torturas á imaginação.

Não sei se já lhe contei que naufragou na praia do *Tubarao'*, do Rio-Grande do Norte, um barco inglez com grande numero de passageiros, que iam para Australia; se lh'o não disse, foi certamente um esquecimento censuravel em um minucioso de minha ordem, filho de artes diabolicas, que sempre me apparecem quando tenho de tratar de negocios inglezes. Eu tenho minhas sympathias por aquella gente, sempre calumniada neste e n'outro mundo, por causa de sua proverbial *philantropia*, pois eu tambem sou philantropo dos quatro costados, e tambem pelo imperturbavel sério, que conserva o mais tardar até duas da tarde; mas não sei que má sina me persegue, que em qualquer negocio em que ella entre, ainda que como comparsa de theatro, arranjo-me mal.

Mas, como lhe ia dizendo, naufragou o dito barco com alguns centos dos taes senhores de todas as idades, sexos, e provavelmente de condições; e o mar que não admitte colonias, deitou-os sãos e salvos á praia, sem perda de um só cabello britannico em couro vivo.

Creio que traziam pensamento de cavar ouro, e por isso não devem estar muito contentes no *Tubarao'* que julgo não ser aurifero. O consul de S. M. B., Mr..... (ainda não pude trabar um nome inglez; têem elles uma tal aspereza, que em generos de comer os nossos matutos chamam *jasara*, que me veda metter-lhes dente) pedio ao governo da provincia meios de conducção para os naufragos este pedio-os ao dessa, que, dizem fez partir a *Lindoia* ou *Legalidade* para aquella commissão, com intervenção do consul B. ahi residente.

O daqui não ficou contente com isso, porque o navio mandado não poderá trazer toda a gente, e fretou o brigue portuguez *Maria*, no qual seguio tambem para o *Tabarao'*. Creio que brevemente teremos aqui toda essa gente, que, se em lugar de ouro, quizesse cavar formigas muito teria que fazer.

Quando chegarem lhe direi mais alguma cousa ácerca de suas pessoas, dispensando os costumes, porque quem vio um inglez, vio todos de uma vez. He a nação mais monotona do mundo. *Spleen, rhum, roesbef, cerveja, queijo londrino, machinas, especulações, soccas e philantropia*, completam, em partes mais ou menos acrescentadas, o retrato de qualquer delles.

A tranquillidade publica, e segurança individual continuam sem a menor alteração; e nada mais tem chegado ao meu conhecimento acerca das notas dilaceradas, que ainda continuam a encontrar recusa nesta capital.

O nosso Apollo vai brilhando, e temos tido constante enchente. O nosso bello sexo vai saboreando o prazer de quatro horas de espectaculo, e já conhece que he mais proprio o theatro do que qualquer outra reunião, excepto os bailes, para cuidar-se do futuro estado.

Um estado começado sob o tecto de um theatro deve ser muito romantico; mas eu, a ser senhora, só cuidava disso durante as farças, e nunca durante as tragedias.

Foi hontem a scena o—Phantasma Branco—Sem duvida um dos melhores do nosso archivo theatral. Novo para mim, achei-lhe muita poesia e todo o merito.

He a caracter brasileiro, e só notei que talvez não tenhamos um brasileiro tão *maricas*, como o tal capitão de cavallaria; melhor seria que o autor houvesse enchertado nas familias dos *ricos* algum *hespanhol* para figurar na occasião de *calente*, com seus dous filhos, que, sendo de raça crusada, não admittiam duvida sobre seus *arreganhos* de valor.

As honras da noite perteneceram inquestionavelmente a Sra. D. Maria Amalia, e Monteiro.

A Sra. D. Manuelita figura muito bem tudo quanto quer. Difficil será, querendo ella encobrir seus sentimentos, penetrar-se em seu coração.

Tem em subido gráo a propriedade das senhoras, do *disfarce*, e usa della com uma suavidade admiravel.

Quem poderá saber por aquelle rostinho, quando está alegre ou triste, quando quer ou não?

A Sra. D. Carmella desempenhou satisfactoriamente o papel de condescendente com os amores das amigas.

Muito senti que o autor lhe não houvesse dado tambem um apaixonado; o que não era fóra de proposito para sua figurinha.

O Sr. Bezerra, o phantasma, esteve optimo. O Sr. Pinto, pai daquelle, tambem satisfez.

Em geral todos os actores comprehenderam, é desempenharam suas partes. Tal he o phenomeno de uma boa peça e de facil execução.

Nada mais ha digno de menção; e eu ha muito que não leio o amigo *Argos*, porque estou em dieta.

Saude e ventura lhe desejo.

(*) Não pense por isso que sou avesso a toda festividade, mas sim ao dispendio improductivo, que nellas se faz excessivamente. Pois temos aqui festas do Sr. do Bomfim, da Senhora da Guia, de San Gonçalo, do Senhor dos Navegantes, todas quasi successivas, de Santo Antonio da Barra, da Senhora do Rio Vermelho pelos canoeiros; da Senhora das Boas Novas, do Senhor dos Martyrios, da Senhora da Boa Morte, Nossa Senhora da Bocca Aberta, do Senhor dos Passos, do Senhor da Cruz, de San Francisco, de Nossa Senhora da Conceição, de San Pedro, San Paulo e de todos os Santos da côrte do céo. E note Vmc. que essas festividades todas são de estrondo maior ou menor, muitas tem novenas, fogueiras, muito foguete e fogos differentes de vistas e mais machinas aerostaticas e leilões, musicas de izabumbeiros, etc., etc. E isto só aqui na capital. Pergunto — Se isto he devoção religiosa? Pois taes são os habitos do nosso paiz.

PERNAMBUCO.

RECIFE 22 DE JANEIRO DE 1853.
A'S 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Difficil e perigosa tarefa se impõe aquelle que, aspirando á imparcialidade, toma por norte a justiça e della senão quer desviar em sua linha de conducta, embora já de antemão bem assentada. Levado pelas exterioridades e seduzido pelo chimerico desejo de agradar á todos, o coitado acha-se em breve desenganado e reduzido á condição de não agradar á ninguem, e apenas lá uma vez ou outra, mas quasi sempre tarde, sua alteza o respeitavel publico, em um dos seus bons momentos, digna-se retribuir-lhe na mesma especie. As senhoras justiça e verdade, irmãas gemeas e que sem inconveniente podem ser confundidas, são pessoas (ou cousas) muito boas, segundo todos, apparentemente pelo menos, confessão; mas ninguem quer ver a primeira á sua porta, e entendem boas cabeças que a segunda nem sempre deve apparecer; tal he o mundo, e não ha remedio senão ir com elle. Ora, disto que muita gente tem experimentado mais ou menos em sua vida, nós tambem temos tido sobejas provas, e ainda ha pouco, acabam de offerecer-nos outra bem singular.

Dando conta ao publico do concurso que no lycêu desta cidade teve lugar, no dia 13 do corrente, para a substituição das cadeiras de inglez e francez, tivemos de avançar o seguinte, confiados em uma nota que nos fora fornecida por pessoa competente e fidedigna, e que então, assim como ainda hoje, tinhamos ávista « Tres candidatos concorreram, dissemos nós; mas logo pelas provas do primeiro dia conheceu-se a insufficiencia das habilitações com que se haviam elles apresentado. No dia seguinte sómente dous compareceram, pois que um, bem avisado, teve a prudencia de por-se fóra da peleja, e não esperar pela declaração solemne de sua incapacidade para o exercicio do magisterio, como a tiveram de soffrer os dous que, mais confiados na sorte, não quizeram render-se senão ávista da votação.» Este trecho, que escrevemos na melhor boa fé do mundo, pois que além do nosso proposito de nunca tratar com as individualidades, ou procurar offender a alguem de qualquer maneira, estavamos então na mais completa ignorancia de quem fossem os candidatos, visto que a nota referida não mencionava os seus nomes, e apenas os dos examinadores, este trecho, dizemos, teve de soffrer a mais acrimoniosa e insolita contrariedade da parte do candidato fugitivo ou escapado, o qual, descobrindo-se, sahio á campo com uma correspondencia, em que pretendeu expôr o *verdadeiro* motivo da sua retirada do concurso, increpando-nos ao mesmo tempo de havermos muito de proposito e por espirito de vingança referido aquella circumstancia com o juizo que sobre ella fizemos, juizo que o dito senhor reputou altamente offensivo e attentatorio da sua *reputaçao' litteraria*, pelo que nos mimoseou com boa dóse de insultos proprios da sua lavra.

Escusado nos parece dizer que não acudimos aqui á provocação que nos fez o Sr. Lodolpho Herculano, visto que o publico já muito bem sabe qual a nossa conducta a respeito de todos os tranca-ruas que nos hão aggredido: nunca descer á arena das torpezas e dos convicios, desprezar ou perdoar as injustiças do egoismo e do despeito, não usar das armas que poderiamos manejar, e responder as invectivas e insultos com o silencio. Se voltamos pois á materia, he que, sendo o nosso juizo apresentado ao publico como suspeito, corre-nos o dever de justifica-lo, assim como nos correria o de emenda-lo, caso nos convencessemos de haver cahido em erro. « O escriptor, diz certa autoridade por nós reputada de algum peso, por mais pequeno que seja, he sempre um pouco o homem do publico, e por esse titulo lhe deve contas da sua conducta.» Consinta portanto o Sr. Lodolpho que apresentemos os fundamentos, em que baseamos o nosso juizo, e depois os corroboremos, já que a isso nos forçou, certo de que neste lugar não conhecemos pessoa alguma, nem queremos abalar *reputaço'es litterarias*, aliás tão bem firmadas como a de S. S.

Não insistiremos sobre a circumstancia já expendida de ignorar-mos quaes os candidatos que appareceram no concurso quando fizemos a nossa revista passada; dizemos a verdade, e não queremos que isto pareça uma satisfação; resta-nos pois mostrar sómente que o nosso juizo foi logico quanto o podia ser outro em presença da informação que tivemos. Eis a rasão—A nota que nos forneceram dizia mui positivamente que, pelas provas do primeiro dia se havia conhecido as *fracas forças* dos aspirantes, e que no seguinte um delles, *perdendo completamente as esperanças*, lá não voltára mais—Ora, ávista disto, confiados na pessoa que nos informára, redigimos o trecho que ácima reproduzimos; e poder-se-ha dizer que fomos injustos ou levianos, ou que irrogamos alguma injuria ao candidato que deixou de comparecer no segundo dia? Por certo que não.

Tanto fallamos com conhecimento de causa, que hoje podemos plenamente corroborar o nosso juizo, accrescentando que aquelle candidato, isto he, que o Sr. Lodolpho (pois que infelizmente foi S. S. o dito) deu mais do que nenhum dos outros irrefragaveis provas da sua inhabilitação—primeiro, porque esteve constantemente com os diccionarios entre mãos, não só para a traducção do inglez para o portuguez, como para a composição do portuguez para o inglez, o que foi presenciado por todos os assistentes—segundo, porque commetteu, não obstante aquelle auxilio, muitos erros, que podem ser verificados nas provas escriptas e assignadas por seu proprio punho, as quaes se acham archivadas na secretaria do lycêu—terceiro, porque sem embargo de haver combinado o que tinha escripto com o original, commetteu varios erros de ortographia ingleza e franceza—Quarto, porque ignorou até como se devia traduzir para o francez os vocabulos portuguezes—*ainda que, e, pouco!*

Aqui paramos, deixando ao publico o formular cathegoricamente, com os dados que acabamos de offerecer-lhe, e com os que tambem lhe ministrou em sua correspondencia o Sr. Lodolpho, a verdadeira razão porque S. S. retirou-se do concurso, não sendo nosso intento exasperar-o seu animo, já tão azedado pela prevenção e pelo despeito. Tambem podiamos agora mesmo apresentar certidão authentica em prova do que acabamos de avançar, mas deixamos de faze-lo, para que senão veja nisto o desejo de completar uma accusação; e finalmente para mais convencermos o Sr. Lodolpho ácerca de nossas boas disposições, tomamos a liberdade de dizer-lhe, que não deve desesperar da sua reputação litteraria, pois que grandes homens soffreram derrotas iguaes á sua, e todavia a historia se occupa delles; lembrar-lhe-hemos mais que o grande Vico, que S. S. provavelmente conhecerá, tambem passou pelo dissabor de retirar-se de um concurso, em que se apresentou candidato á uma cadeira de jurisprudencia na universidade de Napoles, e que á despeito desse incidente o seu nome encheu a Italia e o mundo inteiro; que em summa nada ha mais natural do que illudir-se o homem na avaliação de suas proprias forças, e, reconhecida a illusão, recorrer aos expedientes suggeridos pela prudencia, a qual sempre foi uma grande virtude, e nunca uma falta de que alguem se possa envergonhar.

Assim justificados perante o publico, voltemos a nossa tarefa.

No dia 17 do corrente foi assassinado na rua da Roda do bairro de Santo Antonio desta cidade, um crioulo, por outro que com elle entretinha certas relações. O assassino passando por alli, e encontrando o seu rival desapercebido á porta de sua casa, atirou-lhe uma cacetada, e logo depois duas facadas, com as quaes o fez expirar em continente, depois do que evadio-se commodamente.

No dia 20 chegou do sul o vapor *Imperatriz*, sem que da corte trouxesse noticia alguma de importancia; mas outro tanto não aconteceu quanto aos interminaveis negocios do Prata. Confirmou-se a noticia do sitio que soffria *Buenos Ayres*, em consequencia da revolta proclamada pelo general Flores, o qual trahio o governo d'aquella capital. Urquiza não tinha tido parte alguma nesse successo, mas era provavel que delle se aproveitasse. Apezar de tudo o governo achava-se forte, com o auxilio dos estrangeiros armados, e contava-se que os revoltosos nada ganhariam.

A febre amarella desgraçadamente continuava a ceifar algumas vidas no Rio de Janeiro, e os estrangeiros eram as suas primeiras victimas.

O vapor inglez que chegou um dia depois, nada adiantou ao *Imperatriz*, a não ser a noticia circumstanciada do naufragio do vapor de guerra brasileiro *D. Affonso*, ácerca do qual encontrarão os leitores neste numero tudo quanto na corte se sabia.

Entraram durante a semana 18 embarcações e sahiram 22.

Rendeu a alfandega 60:911$411 rs.

Falleceram 34 pessoas: 12 homens, 5 mulheres e 11 parvulos, livres; 2 homens, 3 mulheres e 1 parvulo, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou ante-hontem do sul o vapor inglez *Severn*, trazendo-nos datas do Rio de Janeiro até 14 e da Bahia até 19.

Os jornaes que recebemos adiantam por conseguinte apenas 3 dias aos que da côrte nos trouxe o *Imperatriz*, e 2 aos da Bahia. Nada encontrámos nos primeiros que possa ser mencionado, a excepção do naufragio do vapor de guerra brasileiro *D. Affonso*, ácerca do qual publicamos em outra parte todas as noticias contidas no *Jornal do Commercio*, restando-nos sómente accrescentar que, segundo o *Diario do Rio de Janeiro*, ainda havia esperança de salvar-se aquelle precioso vaso, pois que os officiaes do vapor de guerra inglez *Shapshooter*, que alli chegara procedente da Bahia, diziam terem-no encontrado, na passagem, com grande numero de pessoas á bordo, que trabalhavam por livra-lo, sendo os seus esforços favorecidos pelo estado de quietação em que se achava o mar.

As gazetas da Bahia nada absolutamente adiantam.

COMMUNICADO.

Resposta ao *Liberal Pernambucano* n. 85 de 23 de dezembro, ou defeza á injusta accusação feita ao Exm. presidente, Dr. A. F. Pereira de Carvalho.

Não ha pena tão rica de assumpto, quanto a do maldizente e detractor; porque emquanto os mais escriptores buscam e escolhem materia sobre que escrevam, e sempre receiosos de cahir em erros, falsidades e contradicções, só dizem o que sabem, o maldizente pelo contrario acha materia de sobejo no seu coração ferino e corrompido, nutrido do odio, da inveja, que sempre lhe fornece defeitos, vicios e até crimes nas almas mais candidas, nos homens mais honestos, nas conductas mais irreprehensiveis, nas reputações mais bem formadas.

E he porque o maldizente he uma forja fuliginosa, immunda, provida de carvão e tisna para sujar tudo quanto he puro; cujos folles sopram incessante fumo negro sobre as mais crystalinas conductas, e cujos operarios—serpes venenosas—inficcionam tudo quanto toca sua nogenta lingua.

Assim o maldizente do *Liberal Pernambucano*, ou antes dous bem conhecidos detractores desta provincia, buscam lançar o negrume do seu procedimento sobre a irreprehensivel e invejada conducta do Exm. Sr. presidente, Dr. Pereira de Carvalho, no começo de sua administração. Dizem elles no seu exordio, que á imitação do Sr. José Bento da Cunha Figueiredo, que nas Alagôas vai suspendendo juizes de direito, o digno sectario do Sr. conselheiro Carneiro Leão, o Sr. presidente Pereira de Carvalho vai nesta provincia do Rio Grande do Norte saltando por cima de todas as considerações, por cima das leis, para offertar ao governo do Rio de Janeiro uma deputação de accordo com as ordens d'alli recebidas.

Eis o caracter e a missão do maldizente! Elle toma por assumpto da maledicencia tudo quanto o odio, proveniente da inveja, lhe sugere, e tudo diz e escreve sem lhe importar que seja ou não verdade, que tenha um prompto desmentido!

Os dous maldizentes não allegam, nem poderão, até aqui, mostrar uma só lei por cima da qual haja saltado o Sr Pereira de Carvalho. Mas que importa que não se a verdade o que escrevem, se o seu unico fim he detrahir? Que importa que nada seja como escrevem, se a missão do detractor he tisnar tudo quanto he limpo, tudo quanto difere da conducta do calumniador?

Elles dizem que o Sr. Pereira de Carvalho saltou por cima das leis para offertar ao governo do Rio de Janeiro uma deputação de accordo com as ordens que delle recebêra! Mas elles o dizem em defeza da candidatura do *Dr. Amaro*, e o Dr. Amaro entretanto advogava sua candidatura á deputação geral, com o fundamento e fortissimo argumento de que, o governo do Rio de Janeiro não apresentára candidatos para esta provincia! Isto ainda he proprio do maldizente!

E os dous maldizentes até querem deprimir a justa administração do Sr. Pereira de Carvalho, affirmando que elle guerreára de morte a candidatura do Dr. Amaro, apesar de ser este *nortista*.

E porque tomais vós a defeza do Dr. Amaro, sendo elle *nortista*, como dizeis, e sendo vós *sulistas* do *Liberal Pernambucano*?

E porque não defendeis, e antes accusais a nós outros nortistas do *Correio do Brasil*?

He porque o Dr. Amaro teve todos os votos dos eleitores sulistas do Siridó, e até todos os votos do *collegio feticio* da cidade do Assú, onde votaram os eleitores de Santa Anna do Mattos, que todos são sulistas?

He porque *similes cum similibus facile congregantur*.....

E ainda dizem esses detractores em sua narração epistolar, referindo-se ao officio do Irineo, que elles fizeram eleição sulista em Mossoró e na cidade do Assú? Ninguem nesta provincia sabe dessa eleição: só se o dizem elles para darem votos ao seu *prijmou* Dr. Amaro.

E nem he possivel que esses tractantes queiram ter por si a eleição desta provincia; porque um delles, o que escreveu a carta datada nesta capital em 11 de dezembro (dous dias depois da votação, e quando não podia elle saber do resultado da votação do interior da provincia) affirma, bem dessombrado, que « dos collegios sahidos o resultado he o seguinte:—Cunha 154 votos, Octaviano 149, ao passo que o Amaro só tem 31. »

Que dó do Amaro! Que sympathias e affeições entre os sulistas e o Dr. Amaro que outr'ora os guerreou, e a quem tanto odiavam? Eram intrigas de partidos, que, congraçados os intrigados, se acabaram.

Que interesse tomam os sulistas em defender o Dr. Amaro, a ponto de inventarem que no dia da eleição fôra-lhe cercada a casa tres vezes, e preso um individuo que com elle morava, e um eleitor amarista!

Esses cercos e prisões são historias da meia noite, e historias proprias d'um maldizente; e para prova do que, dizemos, chamamos em nosso abono o testemunho do proprio Dr. Amaro, que se acha nessa provincia, elle que appareça por meio da imprensa e declare se a sua casa foi cercada e se houve as prisões de que dá noticia o communicante do *Liberal Pernambucano*, porque se elle tal o fizer, damos nossa palavra de honra, que provaremos com documentos inconcussos a justiça desses actos, que a maledicencia pretende desvirtuar e adulterar, attribuindo-lhes fins de que só seriam capazes os dous vis intrigantes que fizeram da mentira a sua profissão.

E ao Dr. Amaro que dizeis cheio de affeições na cidade de S. José, faria mossa á prisão d'um eleitor e d'um criado? E porque não foi preso o mesmo Dr. Amaro apezar dos pesares?....

Dizei sómente o que sabeis, e como as cousas se passaram, para não serdes tido por detractores da reputação alheia.

Affirmais que o Dr. Amaro tinha probabilidade de triumphar, mas que a violencia lhe arrancou os votos.

Ora, dizei-nos pela vossa *bôa-fé*! Se o Dr. Amaro tinha essa probabilidade, como não a teriam o Dr. Cunha e o Dr. Octaviano? Esses dous queridos do partido do norte por muitos e justos titulos de valiosa recommendação?

E fazeis aos eleitores a injuria de escreverdes para o publico, que elles votaram por effeito de violencia?! Fazei-lhe vós, e não nós, essa flagrante injuria!

Dizeis que o partido do norte se dividio? Isso he dito de maldizentes; porque vós mesmo confessais que nos collegios sahidos teve o Dr. Cunha 154 votos, e o Dr. Octaviano 149, e vós não dizeis que esses votos lhe foram dados por vós, sulistas. Que bella coherencia!

He galante dizerdes que triumphou o partido do sul na eleição da cidade do Assú; vós, autores dessa outra carta de 13 de dezembro; vós, que dizeis que fizestes eleição na matriz em reedificação onde desde muito não se fazem as eleições; vós, que sabeis que a camara municipal (sulista) officiou ao primeiro juiz de paz, Julio Chaves, encarregando-o de presidir á eleição primaria e á organisação do collegio eleitoral!

He galante que escrevesseis isso para o publico, vós, que sabeis que o segundo juiz de paz, João de Barros, com quem dizeis terdes feito a vossa eleição da *meia noite*; vós, que sabeis melhor do que qualquer outro, que esse vosso João de Barros está na cadeia por haver ido fazer actas falsas na igreja em concerto e sem administração de Sacramentos, por ir fazer outra eleição ao mesmo tempo em que o juiz de paz mais votado fazia a eleição legitima na igreja que desde annos serve de matriz, e em que se celebram todos os actos parochiaes, e em que se tem feito todas as eleições!

He galante isso, tendes demasiada coragem, logo vos fallaremos melhor sobre as vossas actas falsas..... entendeis?

Vós obtivestes triumpho em alguma freguezia, á excepção da de Santa Anna e Siridó? Onde? ne Mossoró? na cidade do Assú? Obterieis se vos fosse possivel desconhecer os votantes, como costumaveis fazer afim de inculcardes para fóra da provincia que tinheis maioria, como ainda agora fazieis!

Que! maioria sulista no Rio Grande do Norte!? Contai bem os vossos fragmentos, e o resultado convencer-vos-ha da vossa nihilidade.

Vós bem sabeis que o presidente Pereira de Carvalho, ainda que o quizesse fazer, não precisava de violentar os *nortistas* para votarem nos dous *nortistas*, Dr. Cunha, e Dr. Octaviano. Vós bem sabeis que elle não usou de violencias, não prendeu, não recrutou, não processou em nenhum dos pontos da provincia. Bem sabeis que elle não mandou fôrça para nenhum lugar da provincia em nenhuma das eleições, senão seis praças para Mossoró. Entretanto vós o calumniais, vós mentis affirmando até que houve fôrça na villa de Angicos? e tudo podeis dizer em desempenho da vossa missão, porque sois maldizentes, sois detractores..... Entretanto, como vós nada provais do que dizeis, porque sois uns infames calumniadores, e não precisamos justificar ao presidente, Dr. Pereira de Carvalho, cuja reputação está acoberto dos tiros da vossa maledicencia, vos desafiamos que assigneis vossos nomes, infames detractores, que vos promettemos confundir; que proveis, se he possivel, com documentos as vossas calumnias, que vos promettemos dar á tudo resposta de maneira que fiqueis involvidos no pó em que viveis; mas que? a tanto vos não atreveis, porque tudo quanto dizeis he mentira, he calumnia, e para que possais mentir a salvo servi-vos da capa do anonymo, ou dais informações calumniosas para a gente do *Liberal Pernambucano* poder forjar os seus immundos artigos contra reputações fundadas, sem que entretanto appareçam em publico os nomes destes calumniadores, afim de serem conhecidos por taes, e por *perjuros*, etc., etc.

Publicai, senhores do *Liberal Pernambucano*, os nomes destes vossos informantes da meia noite, que estamos promptos a sahir em defeza do Exm. Sr. Pereira de Carvalho, e a levantarmos a luva que nos fôr atirada, mas promettemos que o combate será terrivel, olho, por olho; dente, por dente!

Quanto, porém, a historia das vossas eleições do Assú, brevemente vos daremos resposta cabal, esperai um pouco pelas decisões dos tribunaes, e pela punição dos vossos falsarios, para vossa confusão e para vossa vergonha, se vergonha tiverdes.

Rio Grande do Norte 13 de janeiro de 1853.

O Rio-grandense do Norte.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	203:483$809
Idem do dia 22	2:393$410
	205:877$219

Descarregam hoje 24 de janeiro.

Brigue sueco — *Teguer* — taboado.
Brigue brasileiro — *Sagitario* — pipas vasias.
Brigue portuguez — *Novo vencedor* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 21	71:930$762
Idem do dia 22	798$661
	72:729$423

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 21	3:203$931
Idem do dia 22	138$477
	3:342$408

Exportaçao'

Rio de Janeiro, brigue escuna brasileiro *Graciosa*, conduzio o seguinte:— 400 barricas farinha de trigo, 90 rolos salsa parrilha, 67 paneiros com tapioca.

Parahiba, hiate brasileiro *Espadarte*, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: — 19 volumes fazendas, 5 barricas bacalhão, 5 ditas farinha de trigo, 24 volumes differentes miudezas, 400 caixões sabão, 15 barris vinagre, 5 pipas vinho.

Genova, polaca sarda *Francisca Catharina*, de 232 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccas com 15,000 @ de assucar, 50,000 unhas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 22 . . . . 245$303

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22 . . . . 1:424$049

PRAÇA DO RECIFE 22 DE JANEIRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Os saques de que foi portador o vapor inglez *Severn* montaram a 100,000 £, dos quaes a maior parte foram negociados a 28 3/4 d. por 1$, e os ultimos a 28 ½, e sobre Paris a 335 rs. por fr.
Algodão - - - -	Entraram 431 saccas, e póde-se dizer que não ha compradores ao preço de 5$200 por arrôba de primeira sorte, e 4$800 de segunda.
Assucar - - - -	As entradas desta semana foram inferiores a da antecedente, o que não influio no mercado por estarem os compradores mais desanimados, não só pelas noticias da Europa, como pela subida dos fretes. As pequenas vendas effectuadas regularam: branco segunda sorte a 2$200, terceira superior 2$100, terceira regular 2$050, quarta 1$950, quinta, e sexta de 1$750 a 1$800 por arroba, e do mascavado escolhido a 1$430 e regular de 1$200 a 1$350 por arroba.
Couros - - - -	Vendeu-se uma partida de 500 a 120 rs. por libra, porém depois fizeram-se outras a 115 rs.
Aguardente - - -	Idem de 56$ a 58$ por pipa.
Alcatrão - - - -	Idem a 11$ por barril do Sueco.
Arroz - - - - -	Idem a 2$200 por arroba do ordinario pilado a vapor, e 2$900 do superior.
Batatas - - - -	Idem a 1$ por arroba.
Bolachinha - - -	Idem a 4$ por barriquinha.
Bacalha'o - - - -	O mercado foi supprido com dous carregamentos, os quaes foram vendidos de 12$500 a 12$700 por barrica, retalhou-se de 12$ a 13$, e o deposito he de 5,000 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se a do Rio Grande, a 4$ por arroba, e a de Buenos Ayres a 3$800; ficaram em ser 10,500 arrobas, sendo 8,000 da primeira, e 2,500 da segunda.
Canella - - - - -	Idem a 750 rs. por libra.
Farinha de trigo -	Idem de 15$500 a 16$ por barrica da de Baltimore, de 15$ a 17$500 da de Philadelphia, e de 17$500 a 18$ da de Trieste, não ha da de Richmond, e o deposito hoje he de 11,500 barricas.
Pimenta - - - -	Idem a 290 rs. por libra da da India.
Taboado - - - -	Idem a 23$ a duzia do de Suecia.
Descontos - - - -	Letras de 1 a 8 mezes de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Os fretes para Trieste effectuaram-se a 65, e ha offerecimentos a 70 e 5 por cento.

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo 3 americanas, 1 austriaca, 27 brasileiras, 2 dinamarquezas, 10 inglezas, 3 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Rio de Janeiro — 7 dias vapor inglez *Severn*, commandante William Strutt, Passageiro para esta provincia, Hermann Mehrtens, José Diamantino de Figueiredo Menezes, Carlos Augusto Ferraz de Abreu, José Antonio Gonçalves da Rocha, Ricardo José Francisco; e para a Europa 47.

Lisboa — 32 dias, brigue portuguez *Novo Vencedor* de 166 toneladas, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino da Fonseca & Filho. Passageiros, Pedro Augusto Celestino, D. Maria da Purificação com 3 filhas.

Trieste — 68 dias, barca sarda *Neptuno*, de 243 toneladas, capitão F. Devoto, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova — polaca sarda *Matilde*, capitão P. Campodonico, carga assucar.

Rio de Janeiro — barca brasileira — *Flor de Oliveira*, capitão José de Oliveira Leite, carga assucar e mais generos. Conduz 3 escravos com passaportes.

Porto — barca portugueza *Flor da Maia*, capitão José de Azevedo Canario, carga assucar e mais

---

visse que tempo fazia. Ella aproximou-se da janella e disse... Minha mãi, o tempo está bello, Aprompteí-me para sahir e vi que chovia... Porque razão, Flavia, disse-lhe eu, me disseste tu que o tempo estava bello?...

— Ah! minha mãi, respondeu-me ella com seu ar angelico, he porque pareceu-me que o tempo estava bello; quando V. mc. está presente, não ha para mim nuvens no céo.

— Oh! isso he delicioso, perfeito! disse Estevão rindo com gosto.

— Não he tudo ainda, continuou Roberto, Madama de Rochemule voltou a Mazerat e contou-nos esta estupidez. Nós gostamos muito. « Isso me faz pensar, disse uma amiga de madama de Rochemule, que devo tambem uma visita a essa senhora; irei vê-la quinta-feira. »

Ella foi com effeito e achou a ainda no salão com a menina das nuvens, e sem nenhuma malicia, disse-lhe: « He sua filha essa bella menina? »

A outra respondeu-lhe: « Não, não he minha filha, he um anjo que Deos me deu para ajudar-me a supportar as fadigas desta vida... A senhora não sabe o que ella me disse um destes dias passados. » E ei-la que repete a historia da chuva e o dito das nuvens nos mesmos termos e com as mesmas carantonhas.

A amiga de madama de Rochemule voltou a Mazerat e contou que madama H... nada gostara de novo com ella, e que lhe repetira, sem nada mudar, a phrase do anjo, da nuvem, etc., etc. « Importa que eu ouça tambem essa phrase, disse eu então, irei amanhãa a...

— Vou comtigo, grita-me Jorge de Pignan... e no dia seguinte partimos ambos a cavallo. A senhora estava no salão, a menina tambem em seu posto; eu pronunciei francamente a questão magica: « He sua filha essa linda menina? » A senhora respondê logo como um automato impellido por uma mola: « Não, não he minha filha; he um anjo que Deos me deu, etc., etc. » O senhor não sabe o que ella me disse um destes dias passados... » Se sei, disse eu comigo olhando para Jorge de Pignan; mas o louco rio ás gargalhadas e fugio para o jardim. Ella contou me o famoso conto das nuvens, o qual muito admirei. Então esta estupida historia espalhou se no paiz e todos foram ver madama H.. para que ella lhes dissesse essas duas soberbas phrases, e quando ella começava esta: « V. mc. não sabe o que ella me disse... » era uma desordem completa; as moças fugiam, os mancebos lançavam livros e cartas no chão, elles inventavam todas sortes de meios para protestar ou occultar seu louco riso. Isso durou dous mezes sem que ella desconfiasse de nada, a não ser do empenho com que lhe faziam visitas, e da benevolencia com que a tinham acolhido no paiz; mas o senhor havia tambem de tê-la visto em Villeberthier.

— Ah! certamente, disse Estevão, he isso que me diverte tanto... ella nos disse esta mesma phrase.

— He excellente!.. Ao senhor tambem!... He já pela trigesima vez.. e accusam essa mulher de fazer phrases.. que injustiça! A desgraçada não faz mais que uma, a qual emprega por muito tempo.

Elles olharam ambos para Margarida para ver se ella ria, mas ficaram cheios de espanto: a emoção de madama de Meuilles tinha sido mais forte que ella, seu rosto estava banhado de lagrimas. Ella chorava, mão grado seu, chorava tanto pela coragem que ambos mostravam como pela sua jovialidade.

— Ah! se vossê chora, disse Estevão com amargura, não he certamente de pena. Esta palavra revelava seu pensamento.

— Soffro dos nervos, disse Margarida com uma voz mui doce e com um sorriso encantador que pedia perdão para suas lagrimas.

— Nós vamos deixa-la descansar, disse Mr. de La Fresnaye.

Este « nós » amigavel que ajuntava dous inimigos era estranho.

Margarida estava contrariada pela idéa de que elles iam sahir juntos; ella temia que essa comedia de benevolencia se mudasse em uma explicação hostil, quando não estivesse mais presente; mas que fazer? Ella não podia deixar sahir um e reter o outro; cumpria, pois, confiar-se em ambos, e tudo esperar do respeito que lhe tinham.

— Boas noites, senhora, disse Mr. de La Fresnaye, ámanhãa mandarei saber noticias suas, porém em hora conveniente, não farei como madama de Branne que manda á casa dos doentes á meia-noite, acorda toda a familia, e causa uma perturbação horrivel; todavia esse grande rumor teve um destes dias para um amigo meu um muito bom effeito, produzio uma crise que o salvou! Por isso elle diz que deve a vida a madama de Branne.

— Que loucura! disse Margarida.

— Boas noites, minha prima, disse Estevão. Se amanhãa soffrer ainda, mande chamar seu medico.

Elle apertou-lhe a mão, abrio a porta e sahio.

— Mande chamar seu philosopho, disse-lhe baixinho Roberto; tenho vontade de fazer gravar em uma chapa em minha porta: « Escriptorio do philosopho » e a senhora me mandará chamar todas as vezes...

— Que estiver enfadada, interrompeu Margarida levantando a voz para que Estevão a ouvisse, pois o senhor he o homem mais engraçado que conheço.

— Ah! não tenho razão de rir assim hoje...

— Bem o sei, disse ella... mas logo arrependeu-se de o ter dito, pois era isso confessar que adevinhava seu soffrimento, era aceitar seu amor.

Roberto foi ter com Estevão na antecamara, e ambos observaram-se com inquietação. Elles tinham-se tornado tristes e pensativos, não tendo mais a quem distrahir, desceram juntos a escada sem se fallarem, tendo ambos o mesmo pensamento. Estevão dizia comsigo: Elle está ferido tambem,.. elle acha-a, como eu, bem doente.

Roberto dizia comsigo: Pobre mulher! nós a matamos! cumpre que tudo isso acabe.

Margarida, attenta, escutava: ella ouvio a porta da cocheira fechar-se, temia que uma circumstancia triste, um acaso, fizesse rebentar essa malevolencia que até então elles tão corajosamente haviam dominado; mas seus temores eram injustos. Estevão e Roberto não se odiavam essa noite: elles entendiam-se pelo contrario como dous amigos, como dous parentes; elles tinham por algumas horas o mesmo interesse: salva la, o mesmo temor: perdê-la.. Margarida não era mais para elles essa preza desejada que se disputavam com tanto ardor, era uma victima ameaçada que cumpria defender a todo custo, e cada um dos dous contava com o outro para ajuda-lo nesta nobre tarefa. Bem longe de serem inimigos, rivaes, eram socios em sacrificio; elles faziam por um dia uma sympathia de sua igual dedicação, uma fraternidade de sua commum inquietação.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

generos. Passageiro, Julio Cesar Pinto de Oliveira.
Southampton e portos intermedios — vapor inglez *Severn*, commandante William Strutt. Passageiros que leva desta provincia, Laluette, Forster, Hooley, Burns, Cals.

Observação'.

Suspendeu do lameirão a escuna dinamarqueza *Sani*, capitão H. Brandt, para o Rio de Janeiro, com a mesma carga que trouxe.

DECLARAÇOENS.

— Não se tendo effectuado hoje o contrato de fornecimento dos generos annunciados para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha, em consequencia dos preços serem muito maiores que os da ultima arrematação, por isso se convida aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas propostas e amostras, com declaração dos ultimos preços, e quem os fiadores; sendo os generos constantes das declarações feitas pelo *Diario de Pernambuco* em 19, 20 e 21 deste.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No 1.º de fevereiro, espera-se da Europa o vapor *Teviot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Assú, segue viagem no dia 30 do corrente, o brigue *Paquete de Pernambuco*: quem nelle quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Rio Tinto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, ou ir de passagem, entenda-se com o capitao' Manoel de Freitas Victor, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BAHIA.

Garopeira *Livração'*, sem transferencia seguirá no dia 25 do corrente; para alguma pequena carga podem dirigir-se ao escriptorio do consignatario Domingos Alves Matheus: na rua da Cruz n. 52.

PARA O CEARA' E PARA'.

A escuna *Emilia*, de excellente marcha, de que he capitão Antonio Silveira Maciel Junior, deverá sahir para os citados portos com a maior presteza, por ter quasi todo o carregamento engajado: as pessoas que pretenderem dar o resto do carregamento, ou irem de passagem, deverao com brevidade entender-se com o capitão, ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da Cruz n. 13.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento prompto, o brigue brasileiro Animo, do qual he capitao' e dono Domingos Antonio de Azevedo: para o resto da carga, escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o mesmo capitao', na praça, ou em casa do correspondente, na rua da Cruz do Recife n. 55.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; ten: excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade a barca nacional *Firmeza*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos: esta' com a maior parte do carregamento prompto, e ainda recebe alguma carga, para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitaõ na praça do commercio.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de lote de 36 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fóra della: para ver e examinar acha-se de fundo para o ar na camboa do Monteiro, junto á rua da Concordia: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo lugar acima ou á rua dos Quarteis, n. 18 segundo andar, que acharão com quem tratar.

LEILAO'.

— Terça-feira, 25 do corrente, haverá grande leilao, e sem limites, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes:—mobilia para sala, quartos, sala de jantar, cozinha, etc., etc.; assim como lustres, candieiros, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, tanto para sala como para algibeira, pedras marmores para mesa e consolo, frascos com conservas, latas com ervilhas, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que valem a pena de serem arrematados.

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 57. da Santa Casa da Misericordia, venham receber os respectivos premios nas lojas em que foram comprados.

Oitavos	n. 125,	20:000,000 ders.
Quartos e Vigesimos	n. 4568,	10:000,000 ders.
Quartos	n. 189,	4:000,000 ders.
Meios	n. 1254,	1:000,000 ders.
Quartos e Vigesimos	n. 4509,	1:000,000 ders.

e muitos outros premios de 400,000 rs. 200,000 e 100,000, o que tudo se paga em continente sem desconto algum. Nas lojas do costume se acham a venda os novos bilhetes da loteria 12. a beneficio da freguezia do Santissimo Sacramento.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva, que seja fiel e que tenha boa conducta, para o serviço de uma casa de familia; que saiba cozinhar e engommar: procure-se a qualquer hora: na rua do Mondego, sitio defronte do em que mora o Sr. Dr. Alcanforado.

HYDROPISIA.

O abaixo assignado cirurgião approvado, reconhecido e confirmado por S. M. I. o Sr. D. P. I. de gloriosa memoria, avisa ao respeitavel publico que quem tiver alguma pessoa hydropica, querendo ficar bom procure o annunciante na rua Imperial casa n. 173, defronte da canoa d'agua, que he o unico professor que tem sabido curar esta enfermidade em Pernambuco,—*Francisco José do Sacramento.*

— Quem quizer comprar uma loja de miudezas no bairro de Santo Antonio com poucos fundos muito afreguezada, a dinheiro, ou a prazo, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, loja de céra que se dirá.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos e que seja forra; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, ensina tambem grammatica latina e franceza.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Deseja-se saber quem he o correspondente do Sr. do engenho Raiz, que se quer entregar ao mesmo um escravo desse senhor, que foi capturado em villa de Patos: em casa do Sr. Além.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Henrique Dey (ferreiro allemão) que no prazo de 3 dias venha buscar as 4 rodas que mandou fazer para carrinho, do contrario serão vendidas, pois o abaixo assignado não pode estar com o seu serviço empatado.

Eduardo Kaedieke.

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta velha forra ou captiva, ou mesmo uma negrinha para servir em uma casa de pouca familia; paga-se com generosidade: na praça da Independencia n. 12.

— Avisa-se a tódos as pessoas que se dignaram manifestar o seu arrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecçao' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— O padre João José da Costa Ribeiro, abre a sua aula de grammatica latina, no dia primeiro de fevereiro, na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois faz-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

— O Sr. Pilippe Nery dos Santos, queira dirigir-se a rua do Amorim n. 7, no segundo andar, para receber uma encommenda, vinda do Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de um amassador para uma padaria, que entenda bem de masseira: a tratar na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 61.

VENHAM QUE ESTA' PROMPTO.

Sendo certo que no novo estabelecimento de bilhetes e cadelas das loterias da côrte, sito na praça da Independencia n. 40, se vendeu além de outros menores, o premio de 20:000$000 de rs., em oitavos da 57 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, roga-se portanto aos possuidores dos respectivos bilhetes, que venham receber os competentes premios; e avisa-se aos amantes deste licito jogo, que o estabelecimento de novo se acha provido de novos bilhetes da 12.ª loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento.

— O abaixo assignado faz publico, que comprou no dia 20 de janeiro do corrente, na rua do Queimado, loja de José Joaquim Pereira de Mendonça, um meio bilhete n. 5,435 da 12 loteria da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, um quarto da mesma loteria n. 722, tendo perdido o mesmo abaixo assignado o meio bilhete e quarto da mencionada loteria acima, previne aos senhores que tem casa de vender bilhetes do Rio, que quando vier a lista desta loteria, sendo sejam premiados ditos numeros do meio bilhete e quarto acima, não paguem nem façam transacção alguma a quem apresentar, sem avisarem o abaixo assignado, na rua do Queimado, loja n. 45; declara mais que dito meio bilhete e quarto ainda estavam assignados no verso. — *Francisco Ignacio Ferreira Dias.*

— Constando-me que o meu escravo, crioulo, Serafim, official de pedreiro, que foi escravo do fallecido Antonio José dos Santos Bemfica, que tem ajustado a fazer varias obras e concertos, por isso previno aos donos e donas de ditas, que me não responsabiliso por dinheiro adiantado ou por qualquer divida que o dito meu escravo faça, tanto em olarias como em casas de madeira ou de cal, e desde já protesto por os meus dias de serviço desde que elle tomar conta de qualquer obra ou concerto.

Joaquim Lobato Ferreira.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yaba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos facultativos se veem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra que, todos aquelles que se acham nas circunstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem comprometter sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados, e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem, existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos em botica. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas por 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL, e cuja inexplicavel utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 51, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontrarão carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Boa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 500 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transações mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Não sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracção para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvará'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— O Sr. Francisco Antonio Duraõ tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife; dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Na 1.ª audiencia do Ilm. Sr. Dr. juiz dos Feitos da fazenda, tem de serem arrematados os seguintes bens por execução da fazenda provincia. [illegible] xamés por 12$000, 20 mãos travessas por , 40 ditas de 25 palmos de comprido por 24$000, [illegible] caibros por 12$000, o escravo crioulo, de idade 40 annos, do serviço de campo, de nome Luiz, por 350$000, penhorados a Miguel Joaquim do Rego Barros, e seu fiador José Moreira da Silva: compareceram no lugar do costume.

— Um homem que sabe ler, escrever e contar, propõe-se a ser caixeiro de cobrança, e dá fiador a sua conducta, se for preciso: quem pretender, queira annunciar a sua morada para se tratar.

— Um rapaz com alguma intelligencia das primarias, e que teve principios de estudo, se offerece a ser caxeiro, ou a ensinar primeiras letras, n'um engenho, ou em outra qualquer parte, fóra da praça: quem se quizer utilisar, annuncie.

— Antonio Dias da Silva Cardial comprou por conta dos Srs. João Francisco Marques, e Antonio Teixeira de Mattos, moradores na Villa do Poço, dous meios bilhetes da 12.ª loteria da freguezia do Santissimo Sacramento da corte, numeros 3351 e 5556.

— A pessôa que annunciou, ha tempos, precisar de officiaes de ferreiro para o Rio de Janeiro, queira annunciar sua morada, se ainda precisa.

FURTO.

Furtaram no dia 21 do corrente, um relogio sabonete, patente inglez, de ouro, do autor Richard Hornby, de Liverpool, da casa da rua do Trapiche n. 44, terceiro andar: pede-se a quem o descobrir de se dirigir á casa acima, que será gratificado.

— Precisa-se de um cozinheiro bom, ou cozinheira brasileira, ou estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta, livre, para coser e engommar: dirija-se a rua Velha, no bairro da Boa-Vista n. 90.

— João Luiz da Costa, e José Soares, subditos portuguezes, vão a Bahia.

— No dia 21 do corrente, fugio uma negra crioula, de nome Leonor, de idade de 22 annos, altura regular, quando anda pende o corpo para os lados, e está prenhe de pouco tempo; levou vestido de chita azul, com flôres grandes já usado: roga-se as autoridades policiaes, e os capitães de campo de apprehenderem-na, e levarem-na ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 6, ou no seu sitio no lugar da Torre. *Manoel Pereira Magalhães.*

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Reel n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de uma crioula, de meia idade, para ser ama de uma casa de duas pessoas: na rua da Roda n. 52.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de casa: na rua do Cabugá n. 2, loja da esquina.

ATÉ O DIA 31 POR SE RETIRAR PARA A EUROPA.

O artista Agostini, já bem conhecido nesta cidade, pela habilidade com que trabalha em vidro, tem a honra de prevenir ás pessoas que ainda o quizerem honrar com a sua confiança, que elle está prompto a satisfaze-las, não tendo até agora senão motivos para felicitar-se, pois as suas obras tem sido benignamente aceitas pelos amadores brasileiros. Póde ser procurado na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite. Preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— O abaixo assignado, tendo urgente precisão de liquidar dividas antigas, roga ás pessoas que lhe devem ha mais de um anno, queiram mandar satisfazer seus debitos até o ultimo de março do corrente anno, certos de que se o não fizerem serão chamados pelo *Diario*, e immediatamente executados sem excepção de pessoa alguma. — *Francisco José Leite.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— No dia 19 de janeiro de 1853 desappareceu o pardo, Miguel João, natural desta provincia e do lugar do engenho Taboquinhas, representa ter de idade 45 a 48 annos, estatura baixa, cabellos anelados, cara secca e chupada no lugar dos dentes, barbado, e com os cabellos della e da cabeça alguns brancos, magro do corpo, pés seccos, e olhos como espantados; levou camisa de madapolão e ceroulas de algodão: pede-se as autoridades onde elle appareça sua captura, aos capitães de campo e a qualquer pessoa paga-se as despezas, e gratifica-se generosamente: na rua das Cruzes n. 30.

— Joaquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 51, compra patacões a 1$940 rs. ou conforme puder ajustar, assim como recebe a troco de fazendas a 1$960 rs., dando as fazendas por preços rasoaveis; tambem recebe pelo mesmo preço em pagamento de dividas, e sendo antigas recebe até por 2$000 rs.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não sendo preguiçoso, não tendo o vicio de embriagar-se, e afiançando-se além destas qualidades, a de ser fiel; da-se o sustento além do preço que se convencionar: quem quizer alugar, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

— Quem quizer uma porçao de caliça, propria para entulho, procure na loja do sobrado da rua das Trincheiras n. 50.

— Ausentou-se da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, o preto Domingos, nação Costa, bem conhecido nesta praça aonde foi comprado ha 27 annos, tem de idade 50 annos, he baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e talhos miudos no rosto, proprios da nação: quem o pegar e levar a seu senhor, no Mondego, receberá 30$000 rs. de gratificação.

— Antonio Pinto da Rocha, subdito portuguez, muda o seu nome para Antonio da Silva Rocha, por haver outra pessoa de igual nome.

— Joaquim José Fernandes da Luz, de hoje em diante assigna-se Joaquim Fernandes da Silva Campos.

— O administrador do cemiterio publico faz sciente as pessoas, que nas catacumbas pertencentes ao mesmo estabelecimento tiveram sepultado pessoas que lhes dizem respeito, já no caso do prazo que dispõe o artigo 16 do regulamento de 25 de novembro de 1852, ou mesmo nas que ainda não estão completo o tempo, e queiram tirar os restos mortaes que nellas existem; podem dirigir-se a administração do mesmo cemiterio, para tomarem-se as competentes notas, isto no prazo de 20 dias da data deste, visto não ser da obrigação da administração o fazer taes annuncios.

— Quem tiver para alugar uma preta escrava que sirva para uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de Hortas n. 120, que achará com quem tratar.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação lembra a todos os irmãos, que em virtude do novo regulamento do cemiterio publico, devem mandar sellar suas pateentes; e aquelles que as não tiverem, podem procurar na rua do Crespo n. 12, que promptamente serão servidos.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 26 do corrente, quarta-feira, pelas 10 horas da manhãa, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, no lugar da Barro da freguezia dos Afogados, á venda em hasta publica do espolio que ficou por morte do subdito portuguez Antonio da Silva Guimarães, que alli residia e, tinha uma pequena taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que cozinhe, engomme, e compre: paga-se bem, e sendo diligente e cuidadosa terá todos os mezes uma gratificação além de seu ajuste: na rua do Cabugá, nas lojas de ourives ns. 7 e 9.

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, previne ao publico, para que ninguem contrate compra ou hipotheca, com os bens que ficaram pelo falecimento de seu sogro, Martinho José de Sousa, com o Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro; sob pena de nullidade de contrato pela lesão enórme que se deu no respectivo inventario; o qual o abaixo assignado está tratando de annullar no juizo competente, e bem assim, estão obrigados taes bens a umas sobre partilhas que se tem de proceder, pelo falecimento da avó da mulher do annunciante D. Constança Maria do Rego Falcão, pois que sendo elle Costa o inventariante ha mais de oito annos ainda não se resolveu a fazer proceder ditas partilhas, com manifesto prejuizo dos interessados. *João Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.*

— Uma pessoa com as habilitações necessarias e que dá fiador a sua conducta, se offerece para cobrar dividas pelos sertões do rio de Piranhas, Espinharas, Seridó, Riacho de Porcos, Rio de Peixe, Piancó, Serra do Teixeira, Cidade do Assú e Campina Grande; quem quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18, que achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, um preto de nação Congo, com os signaes seguintes: — fulo, altura regular, tem falta de um dente incisivo superior, já pinta de branco, pés e mãos bastantes grandes, tem o peito muito sahido para fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que se gratificará generosamente: a entregar no aterro da Boa-Vista n. 43, ou na estrada da Torre, sitio da viuva do fallecido Dr. Brito.

CAZA DE CAMPO.

Aluga-se uma casa bastantemente commoda no lugar do Cachangá, e por preço mutissimo rasoavel; quem a pretender dirija-se a rua Bella casa n. 40, ou ao aterro da Boa Vista loja n. 78, que achará com quem tratar.

— Quem achou um saquinho com uma porçãosinha de chaves de varios tamanhos, e com algum dinheiro dentro, que perdeu-se dos Coelhos até a rua do Aragão, póde ficar com o dinheiro e entregar o resto nesta typographia.

— Agostini Vicente e sua senhora, subditos toscanos, retiram-se para a Europa.

— No dia 8 do corrente mez, desappareceu uma escrava de nação Angola, por nome Rosa, representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, com alguns cabellos brancos, bastante feia de rosto, cor fula, levou vestido de roupão de chita desbotada, e uma trouxa de roupa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção da dita escrava, e leva-la a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, ou ao Poço da Panella, no sitio grande confronte a igreja, que será generosamente recompensado.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista da casa acima, annuncia ao publico, que o thesoureiro desta loteria quer fazer correr as rodas da mesma loteria no dia 27 do corrente, e por isso roga aos amantes deste jogo, que concorram a dar extracção ao resto dos bilhetes e cautelas, que existe a venda nos lugares do costume, para não ser espaçado o andamento da mesma.

Bilhetes	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos	$600

— Precisa-se de uma ama, branca, ou de côr, pessôa séria e de bons costumes, para tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a' rua das Trincheiras n. 19, sobrado de 2 andares.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial por partidas dobradas; e póde ser procurado todas as tardes no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.

— Segunda feira 17 do corrente, fugio um escravo, crioulo, de nome Joaquim, idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa estatura bem espadaúdo, rosto descarnado, olhos grandes, bocca regular, com ponta de barba, bem empernado, está com as mãos estouradas de uns bolos que levou, tem os pés feios, muito pequenos, e apalhetados, por causa de uma goma que teve em pequeno, e quando anda puxa um pouco pela perna; sahio com calça preta velha, camisa de algodãozinho nova e chapéo de palha; desconfia-se ter sahido para fóra da cidade; muito regrista: roga-se as autoridades, ou capitães de campo que souberem, o mande pegar e levar ao armazem de moveis, na rua Nova n. 67, que serem bem recompensados.

— Deixaram por esquecimento uma toalha de labyrintho, na minha loja rua do Cabugá, quem for seu dono procure, que dando os signaes, lhe sera entregue. *Joaquim José da Costa Fajosse.*

COMPRAS.

— Na rua Velha n. 55, compra-se uma crioula, que seja moça e perita engommadeira, paga-se bem; e um cozinheiro.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea, quem tiver para vender dirija-se a rua do Crespo n. 17 para tratar.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

Setim preto de Macau, muito proprio para vestidos de senhora, a 3$000 rs. o covado; a verdadeira sarja hespanhola, muito encorpada e com bastante lustre, a 2$500 rs. o covado; dita mais abaixo, a 2$300 rs. o covado; assim como um completo sortimento de alpacas, princezas, merinos e lilas, fazendas todas proprias para a quaresma: na rua do Queimado, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se farinha nova de Baltimore: a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

— Vende-se um preto cozinheiro, proprio para todo o serviço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma negrinha, de 8 annos: a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 18, terceiro andar.

— Vende-se milho em saccos e medido, muito barato: na rua do Rangel n. 63, defronte da botica.

CASSAS PARA MOSQUITEIROS,

côr de rosa, azul e verde: na rua da Cadeia Velha n. 33.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios e cautelas da 12. loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista chega até o dia 1 do mez de fevereiro, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$300

NA LOJA PERNAMBUCANA,

Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas:

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinós pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$800
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de casa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um escravo, crioulo, idade 36 annos, sadio e sem vicio: na rua da Praia, armazem de carne n. 31.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo chegado ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens, aonde he o deposito do rapé princeza de Lisbôa.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas de bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, cosem costura chã, e lavam de sabão; uma dita que cose bem cha, faz labyrintho, marca, e faz bem renda; uma dita que cozinha, lava, e vende na rua; e um bom escravo crioulo, com officio de alfaiate; e todas sadias, e sem defeitos.

PARA O BAILE DE MASCARA.

Sedas de varias côres lavradas, por preço commodo, por ter principio de mofo: na loja das seis portas em frente do Livramento.

SOLA E PELLES DE CABRA.

continua-se a vender por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz n. 19.

MILHO NOVO.

Vende-se em saccos e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

CERA DE CARNAUBA.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz em frente ao chafariz n. 19, continua-se a vender muito superior cera, ultimamente chegada do Aracaty, e por commodo preço.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

— Vende-se uma negrinha, crioula, de 14 annos, que cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa, boa para se acabar de educar; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

PELLES DE COURO DE LUSTRE E CALÇADOS.

Vende-se muito superior couro de lustre, tanto em porção como a retalho, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs., e um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca.

ALERTA, FREGUEZES, APROVEITEM AS PECHINCHAS.

No Passeio Publico, loja n. 5, vendem-se chapeos francezes finos, a 6$500 rs., riscados francezes, a 160 rs. o covado, ditas ditos finos, a 280 rs. o covado, chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado, ditas roxas com flores encarnadas, fazenda boa, a 180 rs. o covado, e peça, 6$400 rs., ditas com flores brancas miudinhas, a 140 rs. o covado, e peça, 4$800 rs., córtes de cassa chita com 7 varas, a 1$800 rs., princeza preta, a 800 rs. o covado, córtes de calças de pelle do diabo com 3 ½ covados, a 840 rs., ditos de fazenda melhor, a 1$080 rs., ditos de meia casemira, a 3$000 rs., madapolão com quatro palmos de largura, fazenda fina, a 4$000 rs. a peça, e vara, a 200 rs., chales de lãa e seda, a 4$000 rs., ditos de lãa, a 1$280 rs., ditos de cambraia bordados, muito grandes, a 1$600 rs., e duzia, a 18$800 rs., ditos escampinados, a 900 rs., lenços de cambraia rodeados de bico, proprios para mão de senhoras, a 480 rs., ditos arrendados com barras de cores, a 240 rs., ditos de retroz de todas as cores, a 1$000 rs., retalhos de cassa de cores com vara e meia, a 500 rs., chita para coberta, a 140 rs. o covado.

Na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard, haverá sorvete segunda-feira; e na mesma casa se vende massa de tomates e tinta de marcar roupa.

MUTILADO

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Habnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos: a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se dous negros de bonita figura, e excellentes trabalhadores de enchada, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: a tratar no Mondego n. 82.

— Vende-se uma escrava de muito boa conducta, tanto para o serviço de casa como para rua, e he boa quitandeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se cha' hysson, de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

BALAINHOS DE ITALIA.

Vendem-se baiaios de Italia, proprios para costura e meninas de escola por serem muito bonitos, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 141, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Compauhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias tonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o corte e a venda de uma porção de mangue, no sitio do Choramenino, sobrado novo da quina; quem quizer póde dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a a: na rua de Rangel n. 35.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens coma para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

NA LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11.

Vendem-se optimas sarjas pretas hespanholas, a 1800 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas; pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Vendem-se 400 palhas de coqueiro: nos Afogados, rua dos Poços n. 34.

MASCARAS.

Vende-se por muito barato preço, finissimas mascaras de cera e papelão, sendo as de cera de differentes caracteres com cabello e barba branca, preta e grisalha, tendo a vantagem de serem elasticas no lugar da bocca para mais commodidade do mascarado: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 38, do Cardeal.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

5,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$000 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BAILE DE MASCARA,

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se panno preto bom, a 3$500, 4$000 e 5$000 rs.; dito muito superior a preço commodo, casimira preta setim, a 7$500 rs. o corte; alpaca preta fazenda muito propria para palitós e jaquetas, a 640 rs. o covado: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, sabe engommar bem, cozinhar o diario de uma casa, cose chão e ensaboa: trata-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de 2 andares, junto a igreja do lado do quartel de policia.

— Vende-se superior potassa em barriquinhas, da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos, do Rio de Janeiro, a qual veio no patacho Rio Tinto, entrado em 19 do corrente: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em arôma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até desesseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇAO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tantó batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, formos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇAO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptо, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se a melhor salsa parrilha do Para', existente neste mercado, por haver hoje desembarcado: no escriptorio do agente de leiloens, Francisco G. de Oliveira.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

— No caes da alfandega no armazem defronte da escadinha se vende muito boa gomma para engommar, e fazer bolinhos.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas; doce de cajú, de ananaz, e de mangabá, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

— O abaixo assignado credor do fallido João Gomes de Pinho, com taberna na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, autorisado pela maioria dos de mais credores, vende a mesma com armação e generos a vontade do comprador: a quem lhe convier, dirija-se ao armazem n. 19, da rua da Cruz.—*Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Vende-se a taberna n. 60, sita na rua do Aragão da Boa Vista, com armação e generos, a vontade do comprador: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Vendem-se duas carroças muito fornidas e dous bois mansos muito gordos: na rua do Passeio loja n. 21.

— Chegou a muito conhecida, por suas virtudes, agua azeda da ilha de S. Miguel, da qual se faz hoje um uso immenso na Europa, principalmente na Inglaterra, donde concorrem os doentes aos milhares para esta ilha a fazer uso della na milagrosa fonte. e he muito recommendada pelos mais abalisados professores do continente da Europa, nas molestias do estomago e geralmente de todos os intestinos, dando vigor ao estomago, regularidade aos intestinos, provocando o appetite e vigorando todos os systemas da economia animal: milhares de pessoas sem esperança de saúde, tem com esta agua recuperado todo o seu vigor e saúde em muitas cidades da Europa: vende-se nas Cinco Pontas n. 71.

TRINA, GALOES, VOLANTES,

bicos e rendas de ouro; na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera, e se vende por todo preço.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame: na rua da, Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se dous bois mansos de carroça e duas carroças em bom estado e por preço commodo: no Passeio Publico loja n. 11.

— Vendem-se talhas vidradas, proprias para deposito de doce, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, e em Olinda, defronte de S. Sebastião, refinação de assucar n. 14.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

— Vende-se um relogio orisontal de ouro, com mostrador de prata, muito bom regulador; o preço agradará ao comprador: na rua Direita n. 83, loja.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

MILHO NOVO EM SACCAS.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, vende-se excellente milho em saccas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, e tambem se vende nos alqueires.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,
NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.
GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provém de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos; a final apparecen alguma febre pela volta da noite; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e cuxuto; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura até de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a macreza augmentam, ao passo que as forças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas podem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço; na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas, quadradas, brancas e pretas, por preço commodo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza nova, a 480 e 560, banha de porco, a 360, café, a 140, sevada, a 80 rs., chá hysson, a 1$760 e 2$000 rs., aletria, a 320, bolachinha ingleza, a 200 rs., dita doce, a 200 rs., toucinho de Santos, a 240, figos novos, a 100 rs., passas, a 320, arroz do Maranhão, a 100 rs., dito a 80 rs., velas de carnaúba de 6 e 9, a 280, ditas de espermacete, a 560, gomma de engommar, a 80 rs., em sacca 6$500, nozes a 200 rs., chouriças de Lisboa, a 560 rs. a libra, queijos frescaes, a 1$760, assim como uma porção de meias garrafas vasias, a 5$000 rs. o cento: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera ainda continua a haver assafates, condeças e balaios do Porto muito bem feitos; e se vende por todo preço para acabar.

SUPERIOR RAPÉ.

Na praça da Independencia loja n. 3, vende-se rapé princeza fabricado no Rio de Janeiro por Barrozo & Companhia, sua qualidade se torna agradavel por se parecer ao de Lisboa.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se riquissimos cortinados de filó bordado, para janellas.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras, proprios para todo serviço, ou armazem de assucar; 4 escravas moças, sendo uma cozinheira e as outras quitandeiras: na rua Direita n. 3.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sabrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gostos por preço muito rasoavel.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só se diz aos freguezes quando vierem comprar.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz; S. Jorge; Nosso Senhor do Desagrado: S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirssche. na rua da Cruz n. 26.

RUA DA CRUZ N. 58.

Vende-se em porções, a vontade do comprador, bichas de Hamburgo, chegadas em o dia 12 do corrente janeiro, assim como se alugam e applicam tudo por preço commodo.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA BAILES MASCARADOS.

Ha um completo sortimento de mascaras de arame para todos os caracteres, de homem, mulher e meninos, e se vendem por todo o preço: na loja da rua do Queimado n. 71.

— Vende-se um caixão para amostras de taberna, e 100 botijas vazias por 30$000 rs., manteiga ingleza a 640 rs., dita franceza a 560 rs., chá da India a 2$000 rs., dito brasileiro a 1$600 rs., espermacete de 5 em ℔ a 700 rs., bolachinha ingleza a 220 rs., farinha de araruta a 150 rs., dita do Maranhão a 160 rs., chocolate a 320 rs., café a 140 rs., assucar refinado a 100 rs., dito branco a 80 rs., fino a 100 rs., mascavado a 80 rs., aletria a 320 rs., macarrão a 280 rs., passas a 320 rs., figos a 140 rs., farinha de trigo a 100 rs., vinho do Porto a 560 rs., dito sem casco a 400 rs., dito da Figueira a 320 rs., PRR de Lisboa a 320 rs., e de outras marcas a 240 rs., licor fino a 300 rs., dito a 200 rs., toucinho a 240 rs., milho alpista a 120 rs., arroz a 120 rs.: na praia do Caldereiro travessa n. 2.

BAILE DE MASCARA.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, existe uma porçao de figurinos muito modernos, em ponto grande proprios para mascarados.

— Vende-se uma escrava de idade de 19 annos, sem vicios, nem molestias, sabe lavar, engommar, e cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 14 segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do côrpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificaçao

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falla bastante descançada, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços compridos, mãos e dedos, e mesmo as unhas, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tem em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato: levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de riscado de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e um de couro, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos. Os quaes se ignoram; levou mais algumas camisas e calças de algodão da terra, e chinelas a moda do sertão; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppôr que elle queira se inculcar de forro; portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os senhores capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, serão muito generosamente recompensados pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e he uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.—*Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

MUTILADO